



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

APROVADO PELA CEPAGRO
REUNIÃO DE 21 / 06 / 82

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1982

MAIO

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria de Planejamento e Projetos Especiais, do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do Decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presi

dados e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias de Agricultura, Secretarias de Planejamento, estaduais, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 531 colegiados;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEIA) - instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, já somando um montante de 1 365 grupamentos, espalhados por todo o País.

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE -, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO -, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1982, com situação no mês de maio.

2. As informações são obtidas pelo *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias.
3. Neste ano de 1982, passamos a contar com as novas informações do Distrito Federal para os produtos agrícolas Banana e Mandioca.
4. Neste mês de maio são divulgados os resultados finais de colheita da safra nacional de Amendoim (1ª safra).
5. Neste mês é apresentada a 1ª estimativa, a nível nacional para os produtos agrícolas:
 1. Arroz
 2. Batata-inglesa (2ª safra)
6. Em 2ª estimativa, a nível nacional os seguintes produtos:

1. Abacaxi	5. Cebola
2. Algodão herbáceo	6. Milho
3. Banana	7. Tomate
4. Cana-de-açúcar	
7. Para os produtos a seguir relacionados apresenta-se a 3ª estimativa da safra brasileira:
 1. Coco-da-baía
 2. Laranja
 3. Mamona
 4. Rami
8. Em 4ª estimativa, a nível nacional os produtos agrícolas abaixo relacionados:
 1. Algodão arbóreo
 2. Guaranã (cultivado)
 3. Sisal
9. Em 5ª estimativa, a nível nacional dos seguintes produtos:
 1. Batata-inglesa (1ª safra)
 2. Feijão (1ª safra)
 3. Soja
 4. Uva

10. Para os produtos agrícolas seguintes, por força do diversificado calendário agrícola, nas diversas Regiões do País e nos Conjuntos de "alguma ou algumas Unidades da Federação", apresentam-se em 1^a, 2^a, 3^a, 4^a ou 5^a estimativas:

- | | |
|------------------------------------|----------------------|
| 1. Alho | 8. Juta |
| 2. Amendoim (2 ^a safra) | 9. Malva |
| 3. Aveia | 10. Mandioca |
| 4. Centeio | 11. Pimenta-do-reino |
| 5. Cevada | 12. Sorgo granífero |
| 6. Feijão (2 ^a safra) | 13. Trigo |
| 7. Fumo | |

11. Com referência ao CACAU, são apresentados os dados finais de colheita da safra/81 e divulgadas as primeiras informações relativas à safra cacaueira de 1982.

12. Quanto ao café são apresentadas as informações a nível nacional e desagregadas por Unidades da Federação produtoras em 1982, correspondentes aos resultados do 2^o Levantamento por Amostragem Probabilística realizado pelo IBC, através de sua Divisão de Estatística.

S U M Á R I O

Nota prévia	I
Apresentação	III

Tabelas

Comparativo das safras (nível nacional)	3
Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas unidades da federação e participação relativa da produção nacional dos estados informantes (situação em maio/82)	4
Comparativa entre dados da produção agrícola na mesma área geográfica	5
Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas unidades da federação e participação relativa da produção nacional dos estados informantes (situação em abril/82)	6
Comparativa entre dados da produção agrícola na mesma área geográfica	7
Quinquênio 1976-80	8

Tabelas e relatórios (nível de Unidades da Federação)

Produtos	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
1. Abacaxi	9	27
2. Algodão arbóreo	9	27
3. Algodão herbáceo	10	28
4. Alho	10	29
5. Amendoim	-	31
5.1 - Amendoim (1ª safra)	11	31
5.2 - Amendoim (2ª safra)	11	31
6. Arroz	12	32
7. Aveia	12	34
8. Banana	13	34
9. Batata-inglesa	-	35
9.1 - Batata-inglesa (1ª safra)	14	35
9.2 - Batata-inglesa (2ª safra)	14	35
10. Cacau	14	36
10.1 - Dados finais da safra cacauzeira de 1981	-	36
10.2 - Informações sobre as primeiras estimativas da safra cacauzeira para 1982	-	37
11. Café	15	38
12. Cana-de-açúcar	15	38
13. Cebola	16	39
14. Centeio	16	40
15. Cevada	16	40
16. Coco-da-baía	17	41
17. Feijão	-	41
17.1 - Feijão (1ª safra)	17	41
17.2 - Feijão (2ª safra)	18	42
18. Fumo	19	44
19. Guaraná	19	44
20. Juta	20	44
21. Laranja	20	45
22. Malva	21	45
23. Mamona	21	46
24. Mandioca	22	46
25. Milho	23	47
26. Pimenta-do-reino	24	49
27. Rami	24	49
28. Sisal	24	49
29. Soja	25	50
30. Sorgo granífero	25	51
31. Tomate	26	51
32. Trigo	26	51
33. Uva	26	52

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS
B R A S I L
E
UNIDADES DA FEDERAÇÃO

CONVENÇÕES

- quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado
- Z quando o dado for rigorosamente zero
- ... quando não se dispuser do dado

120160

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS SAFRAS - OBTIDA EM 1981 - ESPERADA EM 1982 (maio)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIACÃO RELATIVA %
	Obtida/81	Esperada/82	
1. Abacaxi	413 665	439 349	6,21
2. Algodão			
2.1 - Algodão arbóreo	190 477	470 976	147,26
2.2 - Algodão herbáceo	1 539 871	1 685 699	9,47
3. Amendoim (1ª safra)	240 636	271 297	12,74
4. Arroz	8 260 547	9 924 003	20,14
5. Banana	446 380	477 580	6,99
6. Batata-inglesa	1 911 289	2 161 951	13,11
6.1- Batata-inglesa (1ª safra)	1 079 251	1 274 370	18,08
6.2- Batata-inglesa (2ª safra)	832 038	887 581	6,68
7. Café	4 075 141	2 006 708	-50,76
8. Cana-de-açúcar	155 571 051	166 409 183	6,97
9. Cebola	776 878	664 962	-14,41
10. Coco-da-baía	503 877	540 305	7,23
11. Feijão (1ª safra)	1 367 016	1 785 438	30,61
12. Guaraná	700	950	35,71
13. Laranja	57 126 853	58 534 703	2,46
14. Mamona	278 006	284 041	2,17
15. Milho	21 098 300	21 958 543	4,08
16. Rami	10 294	8 950	-13,06
17. Sisal	243 432	229 515	-5,72
18. Soja	14 977 972	13 081 450	-12,66
19. Tomate	1 442 335	1 699 154	17,81
20. Uva	661 405	685 776	3,68

MESES - ABRIL/MAIO - 1982

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIACÃO RELATIVA %
	Abril	Maio	
1. Abacaxi	441 294	439 349	-0,44
2. Algodão			
2.1 - Algodão arbóreo	421 389	470 976	11,77
2.2 - Algodão herbáceo	1 723 977	1 685 699	-2,22
3. Amendoim (1ª safra)	272 217	271 297	-0,34
4. Banana	483 253	477 580	-1,17
5. Batata-inglesa (1ª safra)	1 270 170	1 274 370	0,33
6. Café	2 150 608	2 006 708	-6,69
7. Cana-de-açúcar	163 127 066	166 409 183	2,01
8. Cebola	677 638	664 962	-1,87
9. Coco-da-baía	550 883	540 305	-1,92
10. Feijão (1ª safra)	1 786 317	1 785 438	-0,05
11. Guaraná	950	950	0
12. Laranja	56 925 460	58 534 703	2,83
13. Mamona	298 847	284 041	-4,95
14. Milho	21 774 142	21 958 543	0,85
15. Rami	8 950	8 950	0
16. Sisal	248 722	229 515	-7,72
17. Soja	13 357 746	13 081 450	-2,07
18. Tomate	1 685 738	1 699 154	0,80
19. Uva	684 878	685 776	0,13

(1) Dados preliminares sujeitos a retificações.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E
 PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES
 SITUAÇÃO EM MAIO/82

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM MAIO/82	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL
1. Alho	CE - PB - PE - BA - MG - ES - SP - PR - SC - RS - MS - GO - DF	98,67
2. Amendoim (2ª safra)	CE - PB - BA - MG - SP - PR - MS	97,22
3. Aveia	PR - RS	82,96
4. Centeio	PR - RS	77,23
5. Cevada	PR - RS	96,62
6. Feijão (2ª safra)	RO - AC - AM - RR - AP - MA - CE - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	97,36
7. Fumo	CE - PB - AL - SE - MG - SP - PR - SC - RS - MT - GO	89,86
8. Juta	AM	68,19
9. Malva	AM - MA	50,60
10. Mandioca	RO - AC - AM - RR - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	94,72
11. Pimenta-do-reino	AM - AP - MA - PB - BA - ES - MT	6,71
12. Sorgo granífero	CE - RN - PE - SP - SC - RS - MS - MT - GO	98,87
13. Trigo	SP - PR - SC - RS - MS - MT - DF	99,23

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA
DEZEMBRO/81 (obtida) - MAIO/82 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIAÇÃO RELATIVA 82/81
	Dezembro/81 (obtida)	Maio/82 (esperada)	
1. Alho	45 580	67 840	48,84
2. Amendoim (2ª safra)	112 287	78 296	-30,27
3. Aveia	76 963	86 057	11,82
4. Centeio	18 405	33 192	80,34
5. Cevada	98 839	160 873	62,76
6. Feijão (2ª safra)	947 032	1 239 143	30,84
7. Fumo	311 295	365 279	17,34
8. Juta	22 319	8 928	-60,00
9. Malva	28 859	32 388	-12,23
10. Mandioca	23 247 729	23 827 083	2,49
11. Pimenta-do-reino	4 845	3 774	-22,11
12. Sorgo granífero	207 899	205 634	- 1,09
13. Trigo	2 193 245	2 929 574	33,57

(1) Dados preliminares sujeitos a retificações.

NOTA: A área geográfica correspondente a cada produto está definida na tabela da pág. 4.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E
PARTICIPÇÃO RELATIVA DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES
SITUAÇÃO EM ABRIL/82

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM ABRIL/82	PARTICIPÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Alho	CE - PB - PE - BA - SP - SC - RS - MS - GO	48,11
2. Amendoim (2ª safra)	CE - PB - MG - SP - PR - MS	96,51
3. Arroz	RO - AC - AM - RR - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC RS - MS - MT - GO - DF	98,42
4. Aveia	RS	63,41
5. Batata-inglesa (2ª safra) ...	PB - BA - SP - PR - SC - RS - DF	76,56
6. Centeio	RS	51,80
7. Cevada	RS	49,75
8. Feijão (2ª safra)	RO - AM - RR - AP - CE - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	94,32
9. Fumo	CE - PB - AL - MG - SP - PR - SC - RS - MT - GO	88,52
10. Juta	AM	68,19
11. Malva	AM - MA	50,60
12. Mandioca	RO - AC - AM - RR - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO	94,71
13. Pimenta-do-reino	AM - AP - MA - PB - BA - ES - MT	6,71
14. Sorgo granífero	CE - RN - PE - SP - SC - RS - MS - MT - GO	98,87
15. Trigo	SP - PR - RS - MS - MT	98,90

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

ABRIL/82 (esperada) - MAIO/82 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (t)		VARIACÃO RELATIVA %
	Abril/82 (esperada)	Maio/82 (esperada)	
1. Alho	42 624	43 720	2,57
2. Amendoim (2ª safra)	74 279	74 661	0,51
3. Arroz	9 557 271	9 775 451	2,28
4. Aveia	61 286	59 057	-3,64
5. Batata-inglesa (2ª safra) ..	641 415	668 747	4,26
6. Centeio	3 653	3 192	-12,62
7. Cevada	75 644	97 873	29,39
8. Feijão (2ª safra)	1 252 607	1 231 734	-1,67
9. Fumo	325 241	358 771	10,31
10. Juta	10 540	8 928	-15,29
11. Malva	37 054	32 388	-12,59
12. Mandioca	24 745 201	23 877 398	-3,51
13. Pimenta-do-reino	4 459	4 041	-9,37
14. Sorgo granífero	202 972	205 734	1,36
15. Trigo	2 780 960	2 915 633	4,84

(1) Dados preliminares sujeitos a retificações.

NOTA: A área geográfica correspondente a cada produto está definida na tabela da pág. 6.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÊNIO 1976-80

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO OBTIDA (t)				
	1976	1977	1978	1979	1980
1. Abacaxi (1 000 frutos)	345 737	365 602	383 020	386 867	377 219
2. Algodão arbóreo	357 330	437 647	461 781	281 015	236 554
3. Algodão herbáceo	904 841	1 462 571	1 108 396	1 355 244	1 439 330
4. Alho	21 254	22 155	23 975	31 291	40 303
5. Amendoim	509 905	320 721	325 007	461 557	482 819
6. Arroz	9 757 079	8 993 696	7 296 142	7 595 214	9 775 720
7. Aveia	38 962	37 430	53 947	57 564	75 609
8. Banana (1 000 cachos)	381 763	427 660	416 025	408 874	448 046
9. Batata-inglesa	1 897 518	1 896 311	2 013 882	2 154 173	1 939 537
10. Cacao	231 796	249 755	284 490	336 326	319 141
11. Café	751 969	1 950 771	2 535 323	2 665 545	2 122 391
12. Cana-de-açúcar	103 173 449	120 081 700	129 144 950	138 898 882	148 650 563
13. Cebola	430 781	487 661	488 498	691 071	694 585
14. Centeio	13 060	8 326	7 349	9 862	10 498
15. Cevada	61 550	95 266	143 917	98 125	74 680
16. Coco-da-baía (1 000 frutos)	464 922	472 922	472 715	491 027	525 877
17. Feijão	1 840 315	2 290 007	2 193 977	2 186 343	1 968 165
18. Fumo	298 645	356 999	405 191	421 708	404 860
19. Guaraná (cultivado) (1)	265	400	440	650	650
20. Juta	38 764	35 022	16 954	28 505	27 680
21. Laranja (1 000 frutos)	35 841 350	35 823 453	39 131 682	42 226 117	54 459 072
22. Malva	60 591	57 056	60 318	51 433	50 053
23. Mamona	216 868	224 110	317 083	325 149	280 688
24. Mandioca	25 443 053	25 929 484	25 459 408	24 962 191	23 465 649
25. Milho	17 751 077	19 255 936	13 569 401	16 306 380	20 372 072
26. Pimenta-do-reino	30 380	37 877	47 015	49 006	62 563
27. Rami	18 500	14 020	7 220	8 980	17 283
28. Sisal	166 438	225 246	201 786	228 191	234 981
29. Soja	11 227 123	12 513 406	9 540 577	10 240 306	15 155 804
30. Sorgo granífero	277 232	435 141	227 502	121 913	180 292
31. Tomate	1 166 888	1 297 508	1 464 558	1 501 097	1 535 331
32. Trigo	3 215 745	2 066 039	2 690 888	2 926 764	2 701 613
33. Uva	628 020	659 690	666 594	703 814	445 961

(1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				439 349			
Amazonas	DEZ	408		6 214		15 230	
Roraima	DEZ	25		250		10 000	
Pará	DEZ	352		2 684		7 625	
Maranhão	DEZ	166		1 190		7 169	
Ceará	DEZ	50		500		10 000	
Rio Grande do Norte..	DEZ	453		9 292		20 512	
Paraíba	DEZ	7 419		147 090		19 826	
Pernambuco	DEZ	2 000		24 000		12 000	
Alagoas	DEZ	557		10 737		19 276	
Sergipe	DEZ	233		5 342		22 927	
Bahia	DEZ	3 100		38 750		12 500	
Minas Gerais	DEZ	7 937		125 200		15 774	
Espírito Santo	DEZ	930		20 460		22 000	
Rio de Janeiro	DEZ	240		4 140		17 250	
São Paulo	DEZ	941		20 500		21 785	
Santa Catarina	DEZ	140		2 820		20 143	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	913		6 372		6 979	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	194		1 779		9 170	
Mato Grosso	DEZ	115		1 468		12 765	
Goiás	DEZ	600		6 600		11 000	
Outras				3 961			

Algodão arbóreo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		2 387 021		470 976		197	
Maranhão	SET	51 701		12 574		243	
Piauí	OUT	187 907		43 966		234	
Ceará	OUT	1 132 700		186 896		165	
Rio Grande do Norte..	DEZ	406 017		87 003		214	
Paraíba	DEZ	467 916		117 982		252	
Pernambuco	DEZ	141 750		21 546		152	
Bahia	NOV	2 030		1 009		497	

Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 685 699			
Maranhão	OUT	1 105		273		247	
Piauí	AGO	12 166		5 492		451	
Ceará	SET	139 785		78 280		560	
Rio Grande do Norte..	NOV	194 225		70 223		362	
Paraíba	NOV	216 377		129 030		596	
Pernambuco	DEZ	40 000		10 800		270	
Alagoas	DEZ	91 398		28 850		316	
Sergipe	DEZ	42 136		10 323		245	
Bahia	AGO	72 000		48 168		669	
Minas Gerais	JUL	102 287		89 350		874	
São Paulo	MAI	318 000		482 088		1 516	
Paraná	ABR		355 830		600 000		1 686
Mato Grosso do Sul...	JUL	41 555		61 302		1 475	
Mato Grosso	JUL	4 333		4 363		1 007	
Goiás	JUN	39 187		63 712		1 626	
Outras				3 445			

Alho (em bulbos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				70 250			
Piauí	OUT	...		...		...	
Ceará	OUT	100		400		4 000	
Rio Grande do Norte..	DEZ	...		...		...	
Paraíba	OUT	198		777		3 924	
Pernambuco	SET	250		900		3 600	
Bahia	NOV	1 405		5 385		3 833	
Minas Gerais	OUT	4 737		21 312		4 499	
Espírito Santo	OUT	257		1 197		4 658	
São Paulo	JUN	400		2 200		5 500	
Paraná	DEZ	1 050		3 675		3 500	
Santa Catarina	DEZ	3 000		12 000		4 000	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	2 216		6 537		2 950	
Mato Grosso do Sul ..	SET	519		1 633		3 146	
Goiás	AGO	2 370		13 888		5 860	
Distrito Federal ...	AGO	63		346		5 492	
Outras				...			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					271 297		
São Paulo	JAN		127 200		216 240		1 700
Paraná	FEV		24 700		36 530		1 479
Santa Catarina	MAR		1 151		1 667		1 449
Rio Grande do Sul ...	ABR		6 608		6 515		986
Mato Grosso do Sul ...	FEV		6 812		9 260		1 359
Mato Grosso	MAI		213		246		1 155
Goiás	ABR		200		380		1 900
Outras					459		

Amendoim (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				78 296			
Ceará	JUL	900		720		800	
Paraíba	OUT	669		671		1 003	
Bahia	SET	1 979		3 635		1 837	
Minas Gerais	JUN	3 507		4 542		1 295	
São Paulo	JUN	55 000		66 000		1 200	
Paraná	JUN	2 000		1 500		750	
Santa Catarina	JUN	...		...		...	
Mato Grosso do Sul ...	JUL	1 113		1 228		1 103	
Outras				...			

Arroz (em casca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		6 061 596		9 924 003		1 637	
Rondônia	MAI		111 285		188 714		1 696
Acre	ABR		19 126		27 761		1 451
Amazonas	DEZ	5 228		5 787		1 107	
Roraima	OUT	25 200		30 442		1 208	
Pará	DEZ	124 680		148 552		1 191	
Amapá	JUL	1 847		1 843		998	
Maranhão	JUN	1 173 822		1 642 381		1 399	
Piauí	JUL	238 601		252 151		1 057	
Ceará	AGO	66 500		89 000		1 338	
Rio Grande do Norte ..	AGO	5 135		6 015		1 171	
Paraíba	SET	14 944		21 832		1 461	
Pernambuco	SET	3 788		10 970		2 896	
Alagoas	DEZ	7 000		16 827		2 404	
Sergipe	DEZ	8 439		19 578		2 320	
Bahia	AGO	80 000		57 280		716	
Minas Gerais	JUN	564 988		747 044		1 322	
Espírito Santo	JUN	30 200		69 460		2 300	
Rio de Janeiro	JUN	30 565		88 638		2 900	
São Paulo	MAI		309 000		463 500		1 500
Paraná	ABR		204 000		256 620		1 258
Santa Catarina	MAI	146 400		377 860		2 581	
Rio Grande do Sul ...	MAI	629 683		2 552 920		4 054	
Mato Grosso do Sul ...	MAI		318 392		354 474		1 113
Mato Grosso	MAI	783 973		1 046 450		1 335	
Goiás	SET	1 140 300		1 426 000		1 251	
Distrito Federal	ABR	18 500		21 904		1 184	

Aveia (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				86 057			
Paraná	DEZ	15 000		27 000		1 800	
Santa Catarina	DEZ	...		...		...	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	57 337		59 057		1 030	

Banana (em cachos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		397 917		477 580		1 200	
Rondônia	DEZ	27 116		24 323		897	
Acre	DEZ	3 970		4 764		1 200	
Amazonas	DEZ	2 738		2 483		907	
Roraima	DEZ	1 195		747		625	
Pará	DEZ	14 160		17 282		1 220	
Amapá	DEZ	191		268		1 403	
Maranhão	DEZ	9 106		11 002		1 208	
Piauí	DEZ	3 484		6 498		1 865	
Ceará	DEZ	33 000		52 800		1 600	
Rio Grande do Norte...	DEZ	2 887		4 296		1 488	
Paraíba	DEZ	9 016		14 342		1 591	
Pernambuco	DEZ	18 487		30 661		1 659	
Alagoas	DEZ	9 133		12 135		1 329	
Sergipe	DEZ	2 576		3 019		1 172	
Bahia	DEZ	52 200		71 827		1 376	
Minas Gerais	DEZ	30 783		31 121		1 011	
Espírito Santo	DEZ	22 500		20 250		900	
Rio de Janeiro	DEZ	31 732		33 319		1 050	
São Paulo	DEZ	35 378		43 030		1 216	
Paraná	DEZ	5 000		7 500		1 500	
Santa Catarina	DEZ	21 500		32 250		1 500	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	7 023		6 817		971	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	1 860		2 822		1 517	
Mato Grosso	DEZ	16 252		11 015		678	
Goiás	DEZ	36 210		32 589		900	
DISTRITO FEDERAL	DEZ	420		420		1 000	

Batata-inglesa (1a. safra) (em tubérculos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 274 370			
Minas Gerais	ABR		19 018		320 097		16 831
Espírito Santo	JUN	280		2 800		10 000	
Rio de Janeiro	JUN	260		1 820		7 000	
São Paulo	FEV		11 330		208 800		18 429
Paraná	FEV		31 300		415 000		13 259
Santa Catarina	FEV		13 915		124 257		8 930
Rio Grande do Sul ..	FEV		30 472		201 481		6 612
Outras				115			

Batata-inglesa (2a. safra) (em tubérculos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				887 581			
Paraíba	SET	712		3 642		5 115	
Bahia	SET	550		6 420		11 673	
Minas Gerais	AGO	11 996		214 506		17 881	
Espírito Santo	DEZ	114		1 198		10 509	
Rio de Janeiro	DEZ	313		3 130		10 000	
São Paulo	OUT	19 020		315 600		16 593	
Paraná	JUL	18 800		230 000		12 234	
Santa Catarina	JUN	4 300		36 120		8 400	
Rio Grande do Sul ..	MAI	14 184		71 903		5 069	
Distrito Federal ...	SET	269		5 062		18 818	

Cacau (em amêndoas) (1)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			500 721		303 520		606
Rondônia	DEZ		10 797		3 890		360
Amazonas	DEZ		2 462		560		227
Pará	DEZ		18 414		4 690		255
Bahia	DEZ		446 139		283 316		635
Espírito Santo	DEZ		22 290		11 010		494
Outras			619		54		87

(1)Dados relativos ao ano de 1981.

Cafê (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		1 857 462		2 006 708		1 080	
Bahia	OUT	74 615		95 396		1 279	
Minas Gerais	OUT	480 062		574 023		1 196	
Espírito Santo	SET	327 737		369 797		1 128	
São Paulo	OUT	555 996		715 680		1 287	
Paraná	OUT	302 812		179 812		594	
Outras		116 240		72 000		619	

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar (em caules)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				166 409 183			
Roraima	DEZ	15		480		32 000	
Pará	DEZ	5 496		306 210		55 715	
Maranhão	DEZ	25 285		1 042 919		41 247	
Piauí	DEZ	13 549		592 339		43 718	
Ceará	DEZ	59 000		2 065 000		35 000	
Rio Grande do Norte..	DEZ	50 301		1 961 892		39 003	
Paraíba	DEZ	133 897		6 276 580		46 876	
Pernambuco	DEZ	362 000		18 824 000		52 000	
Alagoas	DEZ	371 106		19 297 512		52 000	
Sergipe	DEZ	23 279		1 208 576		51 917	
Bahia	DEZ	86 380		3 800 720		44 000	
Minas Gerais	DEZ	171 305		8 274 264		48 301	
Espírito Santo	DEZ	28 400		1 249 600		44 000	
Rio de Janeiro	DEZ	205 346		10 061 954		49 000	
São Paulo	DEZ	1 125 000		78 750 000		70 000	
Paraná	DEZ	90 000		6 750 000		75 000	
Santa Catarina	DEZ	20 000		1 100 000		55 000	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	37 921		1 016 283		26 800	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	32 738		1 594 832		48 715	
Mato Grosso	DEZ	10 700		480 500		44 907	
Goiás	DEZ	28 560		1 670 200		58 480	
Outras				85 322			

Cebola (em bulbos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				664 962			
Pernambuco	OUT	5 000		50 000		10 000	
Sergipe	SET	75		342		4 560	
Bahia	DEZ	3 243		44 624		13 760	
Minas Gerais	NOV	1 500		8 682		5 788	
São Paulo	NOV	16 180		255 620		15 799	
Paraná	FEV		4 180		21 903		5 240
Santa Catarina	JAN		11 380		113 602		9 983
Rio Grande do Sul ...	FEV		19 703		168 555		8 555
Outras				1 634			

Centeio (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				33 192			
Paraná	DEZ	30 000		30 000		1 000	
Santa Catarina	DEZ	...		...		...	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	3 099		3 192		1 030	

Cevada (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				160 873			
Paraná	DEZ	38 000		63 000		1 658	
Santa Catarina	DEZ	...		...		...	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	82 943		97 873		1 180	

Coco-da-baía (em frutos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				540 305			
Pará	DEZ	2 003		12 407		6 194	
Maranhão	DEZ	1.707		6 688		3 918	
Piauí	DEZ	245		1 919		7 833	
Ceará	DEZ	20 620		103 100		5 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	15 818		56 197		3 553	
Paraíba	DEZ	11 489		26 959		2 347	
Pernambuco	DEZ	11 700		45 396		3 880	
Alagoas	DEZ	24 816		70 329		2 834	
Sergipe	DEZ	40 291		75 223		1 867	
Bahia	DEZ	34 900		131 011		3 754	
Espírito Santo	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro	DEZ	395		2 370		6 000	
Outras				5 226			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		3 536 452		1 785 438		505	
Maranhão	JUN	54 177		26 013		480	
Piauí	JUN	278 421		72 536		261	
Ceará	JUN	606 200		186 710		308	
Rio Grande do Norte ..	JUN	215 364		76 505		355	
Bahia	ABR		463 773		68 638		148
Minas Gerais	FEV		305 391		125 149		410
Espírito Santo	MAR		49 700		17 297		348
Rio de Janeiro	JUN	9 600		5 760		600	
São Paulo	FEV		304 500		198 000		650
Paraná	FEV		790 700		618 000		782
Santa Catarina	FEV		248 000		243 040		980
Rio Grande do Sul ...	FEV		162 351		126 431		779
Mato Grosso do Sul ..	ABR		20 506		11 465		559
Mato Grosso	FEV		14 615		4 327		296
Goiás	MAR		11 455		4 582		400
Distrito Federal	JUN	1 699		985		580	

Feijão (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 275 839			
Rondônia	AGO	67 928		43 547		641	
Acre	SET	9 033		5 763		638	
Amazonas	DEZ	1 800		1 980		1 100	
Roraima	AGO	6 854		3 598		525	
Pará	SET	...		...		...	
Amapá	AGO	539		322		597	
Maranhão	AGO	52 210		27 422		525	
Piauí	NOV	...		...		...	
Ceará	DEZ	10 700		10 700		1 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	...		...		...	
Paraíba	SET	291 058		118 555		407	
Pernambuco	SET	294 962		115 626		392	
Alagoas	OUT	173 560		101 070		582	
Sergipe	SET	93 400		33 904		363	
Bahia	SET	130 000		64 220		494	
Minas Gerais	JUN	446 843		236 468		529	
Espírito Santo	JUN	57 400		36 497		636	
Rio de Janeiro	DEZ	16 800		10 920		650	
São Paulo	OUT	251 000		168 170		670	
Paraná	JUN	90 000		45 000		500	
Santa Catarina	JUN	125 000		75 000		600	
Rio Grande do Sul ...	MAI	48 849		23 161		474	
Mato Grosso do Sul ..	SET	24 000		14 400		600	
Mato Grosso	JUL	58 983		36 696		622	
Goiás	JUN	223 520		102 820		460	
Distrito Federal	DEZ	...		...		...	

Fumo (em folhas secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				366 369			
Ceará	OUT	168		84		500	
Paraíba	SET	939		1 090		1 161	
Alagoas	DEZ	53 131		52 068		990	
Sergipe	DEZ	7 644		7 598		994	
Bahia	DEZ	...		...		...	
Minas Gerais	SET	10 475		8 015		765	
São Paulo	AGO	1 454		774		532	
Paraná	MAR		17 510		30 000		1 713
Santa Catarina	MAR	69 000		112 470		1 630	
Rio Grande do Sul ...	MAR		98 319		152 577		1 552
Mato Grosso	AGO	125		73		584	
Goiás	SET	1 560		1 080		692	
Outras				...			

Guaranã (semente despulpada)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				950			
Amazonas	DEZ	4 036		900		223	
Mato Grosso	DEZ	110		50		455	

Juta (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido

TOTAL 8 928

Amazonas AGO 9 920 8 928 900

Pará DEZ

Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido

BRASIL 58 534 703

Roraima DEZ 60 3 000 50 000

Maranhão DEZ 3 704 428 276 115 625

Piauí DEZ 1 345 160 660 119 450

Ceará DEZ 1 700 170 000 100 000

Paraíba DEZ 1 908 225 270 118 066

Pernambuco DEZ 4 600 314 664 68 405

Alagoas DEZ 1 043 78 221 74 996

Sergipe DEZ 20 569 2 140 102 104 045

Bahia DEZ 11 400 941 492 82 587

Minas Gerais DEZ 28 400 2 012 282 70 855

Espírito Santo DEZ 1 500 132 750 88 500

Rio de Janeiro DEZ 35 864 2 367 024 66 000

São Paulo DEZ 449 000 46 532 500 103 636

Paraná DEZ 4 200 378 000 90 000

Santa Catarina DEZ 2 300 368 000 160 000

Rio Grande do Sul ... DEZ 21 168 1 748 693 82 610

Mato Grosso do Sul .. DEZ 301 18 271 60 701

Mato Grosso DEZ 707 59 860 84 668

Goiás DEZ 2 260 161 816 71 600

Outras 293 822

Malva (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				32 388			
Amazonas	AGO	14 688		26 438		1 800	
Pará	OUT	...		...		...	
Maranhão	OUT	5 950		5 950		1 000	

Mamona (em bagas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				284 041			
Piauí	OUT	15 187		10 495		691	
Ceará	DEZ	19 150		11 490		600	
Paraíba	OUT	1 204		874		726	
Pernambuco	DEZ	28 850		11 771		408	
Bahia	OUT	328 100		157 816		481	
Minas Gerais	SET	6 011		6 722		1 118	
São Paulo	OUT	26 500		30 000		1 132	
Paraná	OUT	30 000		50 000		1 667	
Mato Grosso do Sul ..	JUN	3 151		3 781		1 200	
Mato Grosso	JUN	663		668		1 008	
Outras				424			

Mandioca (em raízes)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				23 881 129			
Rondônia	DEZ	22 770		396 120		17 397	
Acre	DEZ	16 825		269 109		15 995	
Amazonas	DEZ	71 729		860 748		12 000	
Roraima	DEZ	2 614		32 045		12 259	
Pará	DEZ	...		...		...	
Amapá	DEZ	5 036		50 315		9 991	
Maranhão	DEZ	460 914		3 478 395		7 547	
Piauí	DEZ	116 917		1 085 170		9 282	
Ceará	DEZ	175 000		1 400 000		8 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	60 097		521 115		8 671	
Paraíba	DEZ	65 812		629 778		9 569	
Pernambuco	DEZ	171 327		1 642 556		9 587	
Alagoas	DEZ	20 264		193 300		9 539	
Sergipe	DEZ	38 394		511 600		13 325	
Bahia	DEZ	365 000		5 110 000		14 000	
Minas Gerais	DEZ	84 423		1 226 063		14 523	
Espírito Santo	DEZ	26 200		393 000		15 000	
Rio de Janeiro	DEZ	13 088		187 158		14 300	
São Paulo	DEZ	33 300		725 000		21 772	
Paraná	DEZ	60 000		1 200 000		20 000	
Santa Catarina	DEZ	85 000		1 360 000		16 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	139 493		1 673 916		12 000	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	18 878		290 880		15 408	
Mato Grosso	DEZ	21 546		323 190		15 000	
Goiás	DEZ	22 710		317 940		14 000	
Distrito Federal	DEZ	287		3 731		13 000	

Milho (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				21 958 543			
Rondônia	JUN	80 830		136 434		1 688	
Acre	JUN	20 174		25 770		1 277	
Amazonas	JUL	4 817		6 262		1 300	
Roraima	DEZ	9 080		8 372		922	
Pará	JUL	118 824		130 278		1 096	
Amapá	JUN	1 552		1 108		714	
Maranhão	AGO	537 290		282 739		526	
Piauí	JUL	377 236		176 277		467	
Ceará	JUL	564 100		236 922		420	
Rio Grande do Norte ..	JUN	148 562		40 898		275	
Paraíba	NOV	315 781		199 459		632	
Pernambuco	SET	294 645		154 689		525	
Alagoas	DEZ	135 072		81 736		605	
Sergipe	DEZ	110 518		72 058		652	
Bahia*	JUN	450 782		128 923		286	
Bahia **	NOV	130 000		66 950		515	
Minas Gerais	JUL	1.684 232		3 057 136		1 815	
Espírito Santo	JUN	142 300		213 450		1 500	
Rio de Janeiro	JUN	48 261		57 913		1 200	
São Paulo	JUN	1 269 000		3 045 600		2 400	
Paraná	JUN	2 300 000		5 382 000		2 340	
Santa Catarina	JUN	1 137 000		2 728 800		2 400	
Rio Grande do Sul ...	MAI	1 865 291		3 200 483		1 716	
Mato Grosso do Sul ...	JUN	149 830		269 694		1 800	
Mato Grosso	MAI	158 099		278 564		1 762	
Goiás	JUL	884 260		1 972 400		2 231	
Distrito Federal	JUN	2 487		3 628		1 459	

* 1a. safra.

** 2a. safra.

Pimenta-do-reino (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				4 041			
Amazonas	NOV	89		95		1 067	
Pará	NOV	...		...		...	
Amapá	OUT	124		267		2 153	
Maranhão	SET	368		794		2 158	
Paraíba	NOV	563		125		222	
Bahia	OUT	1 630		1 944		1 193	
Espírito Santo	OUT	333		699		2 099	
Mato Grosso	AGO	142		117		824	
Outras				...			

Rami (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				8 950			
Bahia	NOV	150		150		1 000	
Paraná	MAI	5 500		8 800		1 600	

Sisal ou Agave (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				229 515			
Rio Grande do Norte .	DEZ	34 073		14 019		411	
Paraíba	DEZ	125 754		114 434		910	
Pernambuco	DEZ	8 000		8 000		1 000	
Bahia	DEZ	154 554		92 732		600	
Outras				330			

Soja (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				13 081 450			
Bahia	MAI		1 180		354		300
Minas Gerais	MAI		228 857		390 411		1 706
São Paulo	JUN	516 000		993 300		1 925	
Paraná	MAI	2 150 000		4 480 000		2 084	
Santa Catarina	JUN	445 000		534 000		1 200	
Rio Grande do Sul ...(*)	MAI	3 534 151		4 215 379		1 193	
Mato Grosso do Sul ...	MAI		831 956		1 493 144		1 795
Mato Grosso	MAI	195 056		360 718		1 849	
Goiás	MAI	319 970		581 750		1 818	
Distrito Federal	ABR	16 822		32 298		1 920	
Outras				96			

(*) Vide Relatório de Ocorrências à Página 50.

Sorgo granífero (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				205 734			
Ceará	AGO	4 630		5 856		1 265	
Rio Grande do Norte ..	AGO	6 595		7 629		1 157	
Pernambuco	AGO	9 751		14 930		1 531	
Minas Gerais	MAI	...		...		...	
São Paulo	MAI	29 500		68 500		2 322	
Paraná	MAR	...		...		...	
Santa Catarina	ABR	62		202		3 258	
Rio Grande do Sul ...	MAI	47 518		102 591		2 159	
Mato Grosso do Sul ...	MAI	2 898		5 006		1 727	
Mato Grosso	ABR		50		100		2 000
Goiás	MAI	522		920		1 762	
Outras				...			

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 699 154			
Roraima	MAR	7		112		16 000	
Maranhão	DEZ	472		12 062		25 555	
Ceará	DEZ	1 000		26 000		26 000	
Paraíba	NOV	1 888		86 829		45 990	
Pernambuco	SET	7 000		154 000		22 000	
Sergipe	DEZ	264		3 043		11 527	
Bahia	DEZ	3 113		80 612		25 895	
Minas Gerais	DEZ	4 023		141 582		35 193	
Espírito Santo	DEZ	854		41 195		48 238	
Rio de Janeiro	NOV	2 899		121 758		42 000	
São Paulo	NOV	23 200		826 000		35 603	
Paraná	ABR		924		39 174		42 396
Santa Catarina	MAR	1 400		42 000		30 000	
Rio Grande do Sul ...	JUN	3 623		41 844		11 550	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	100		2 900		29 000	
Mato Grosso	DEZ	73		2 000		27 397	
Goiás	OUT	1 400		58 800		42 000	
Distrito Federal	DEZ	170		9 350		55 000	
Outras				9 893			

Trigo (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				2 929 574			
Minas Gerais	OUT	...		...		...	
São Paulo	SET	130 800		183 120		1 400	
Paraná	DEZ	1 100 000		1 320 000		1 200	
Santa Catarina	DEZ	15 000		13 500		900	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	1 211 728		1 284 432		1 060	
Mato Grosso do Sul ...	SET	128 049		128 049		1 000	
Mato Grosso	AGO	32		32		1 000	
Distrito Federal	SET	280		441		1 575	

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				685 776			
Pernambuco	DEZ	690		6 900		10 000	
Minas Gerais	MAR	520		2 016		3 877	
São Paulo	ABR	10 581		146 360		13 832	
Paraná	MAR		2 205		19 258		8 734
Santa Catarina	MAR		5 080		80 530		15 852
Rio Grande do Sul ...	MAR		38 672		429 882		11 116
Outras				830			

1. ABACAXI

A produção esperada, a nível nacional, em 2ª estimativa, é de 439 349 milheiros de frutos, superior 6,21% àquela obtida no ano passado e que foi de 413 665 milheiros de frutos. Comparada à informada em abril, nota-se uma queda de 0,44%, vez que, esperava-se 441 294 milheiros de frutos. Registram-se neste mês, modificações em Roraima, Rio Grande do Norte, Paraíba e Sergipe, sendo que nas demais UFs, onde o produto é pesquisado, os dados fornecidos no mês passado foram mantidos.

A seguir, o informado pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RORAIMA - A área apresentada em abril, como plantada e destinada à colheita, era de 121 ha. Entretanto, problemas hídricos, vieram determinar uma redução nesta área, levando-a a ser estimada em maio em 25 ha, o que vem representar uma perda de 79,34%. Com o rendimento médio igual ao anteriormente informado (10 000 frutos/ha), aguarda-se uma produção de 250 milheiros de frutos, para a safra de 1982.

RIO GRANDE DO NORTE - Verificações na área, determinam uma diminuição de 2,16%, passando de 463 em abril, para 453 ha em maio. O rendimento médio, por seu turno, decresce 0,58%, sendo aguardado em 20 512 frutos/ha. Assim, a produção é reduzida em 2,72%, passando a ser estimada em 9 292 milheiros de frutos.

PARAÍBA - É registrada a mesma área informada em abril. Entretanto, devido à escassez de água, nas áreas produtoras, informa a COREA de SOLÂNEA, diminuição no rendimento médio, o que se traduz na redução de 0,94%, levando-o para 19 826 frutos/ha. Em consequência, aguarda-se uma produção de 147 090 milheiros de frutos.

SERGIPE - Uma reativação no plantio, aumentou a área estimada em 5,91%, passando de 220 para 233 ha. Por seu turno, a produtividade esperada sobe 8,07%, sendo aguardada em 22 927 frutos/ha, dando uma estimativa de produção superior 14,46% à informada em abril. Aguarda-se, portanto, uma produção de 5 342 milheiros de frutos.

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada em 4ª estimativa é de 470 976 t, superior em 11,77% da informada em abril, em virtude do acréscimo nas estimativas dos Estados do Ceará e Rio Grande do Norte, embora tenha ocorrido redução na Paraíba.

Em relação ao produzido na safra anterior (190 477 t), a atual estimativa mostra-se superior em 147,26%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Com a recuperação do algodão de 2ª e 3ª anos, foi estimada uma área ocupada com pés em produção de 1 132 700 ha, maior 13,27% da informada no mês anterior, com igual acréscimo na produção esperada. Com a produtividade prevista de 165 kg/ha, igual à estimada em abril, é esperada agora uma produção de 186 896 t.

RIO GRANDE DO NORTE - É registrado uma redução de 4,74% na área ocupada com pés em produção nesta safra, agora estimada em 406 017 ha. Quanto ao rendimento médio, o primeiro prognóstico foi feito, num clima de seca, quando as esperanças eram remotas.

A partir do dia 20 de abril próximo passado, as chuvas, embora, de pequena intensidade e localizadas, criam a perspectiva de uma boa safra. Caso não haja contratempos, espera-se que o rendimento médio

atinga 214 kg/ha, ou seja, 71,20% superior à previsão inicial. Dessa forma, fica prevista uma produção de 87 003 t.

PARAÍBA - A área ocupada com pés em produção nesta safra é estimada em 467 916 ha, correspondendo assim a uma redução de 0,89% com relação à estimativa anterior em virtude de erradicação de 3 142 ha na área da COREA de CATOLÉ DO ROCHA e de 1 045 ha na área da COREA de SANTA LUZIA, devido à deficiência hídrica como também os plantios velhos. Com o rendimento médio esperado de 252 kg/ha menor 4,18% do estimado em abril, é esperada uma produção de 117 982 t.

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional esperada em 2.^a estimativa é de 1 685 699 t, superior em 9,47% da obtida na safra passada, quando foram colhidos 1 539 871 t, mas apresentando-se inferior em 2,22% da prevista em abril, como consequência de decréscimos observados na Paraíba, Bahia, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, embora haja acréscimos no Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas e Sergipe.

São divulgados neste mês os resultados finais de colheita para o Paraná.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Em uma área plantada de 139 785 ha, superior em 16,49% da informada em maio, e com um rendimento médio esperado de 560 kg/ha, maior em 24,44%, é inicialmente aguardada uma produção de 78 280 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Em uma área plantada de 194 225 ha, superior em 12,98% do anteriormente informado e com um rendimento médio esperado de 362 kg/ha, inferior em 9,27%, é inicialmente aguardada uma produção de 70 223 t.

PARAÍBA - Com uma área plantada de 216 377 ha, inferior em 6,66% (15 443 ha) da informada em abril, e com um rendimento médio esperado de 596 kg/ha, menor em 2,61%, é aguardada uma produção de 129 030 t.

Essas reduções são decorrentes de informações das COREAS de CATOLÉ DO ROCHA (15 220 ha) e ITAPORANGA (223 ha) devido à deficiência hídrica na época do plantio.

ALAGOAS - A área de plantio atinge neste mês a 91 398 ha, superior em 2,60% do previsto anteriormente e com um rendimento médio esperado de 316 kg/ha, maior em 3,61%, espera-se uma produção de 28 850 t.

A razão dos aumentos deve-se à existência de chuvas muito frequentes e intensidade bastante altas em todo o Estado.

SERGIPE - Em uma área plantada de 42 136 ha, maior em 11,95% da anteriormente informada e com um rendimento médio esperado de 245 kg/ha, igual ao do mês anterior, é inicialmente prevista uma produção de 10 323 t.

BAHIA - A estiagem verificada na principal região produtora no período de 20/01 a 15/03 vem causando reflexo negativo na produção durante a fase atual de colheita. A produção esperada neste mês foi reduzida em 9,59% (48 168 t), passando o rendimento médio esperado de 740 para 669 kg/ha (menor em 9,59%). A área plantada permanece inalterada em 72 000 ha.

SÃO PAULO - Os dados foram ajustados em função de levantamento realizado pelo IEA. As frequentes chuvas ocorridas durante o mês de março prejudicaram a produtividade. A colheita está em andamento com rendimento médio ao redor de 100 arrobas por ha. O produto está sendo cotado de Cr\$1.000,00 a Cr\$1.200,00 a arroba.

A área de plantio não sofreu alteração em relação ao mês anterior, ou seja, 318 000 ha. O rendimento médio esperado sofreu uma redução de 8,12%, passando para 1 516 kg/ha e a produção situa-se em 482 088 t.

PARANÁ - A colheita do algodão em caroço foi totalmente concluída na 2.^a quinzena do mês de maio.

Até posterior conhecimento do volume beneficiado pelas Usinas, estima-se com base nas informações coletadas pelas COREAs, que a produção da safra 81/82, tenha sido na ordem de 600 000 t, colhidas numa área de 355 830 ha, superior em 1,67% da informada em abril e com um rendimento médio obtido de 1 686 kg/ha, inferior em 1,63%.

A produtividade média alcançada, não obstante situar-se abaixo do referencial inicialmente estimado, que foi de 1 714 kg/ha, é tida como boa, principalmente, se levarmos em consideração a seca ocorrida no mês de janeiro, que prejudicou o melhor desenvolvimento das lavouras, pois, em muitas delas, chegou a ocorrer queda das maçãs e abortamento floral.

O produto colhido nesta safra, de um modo geral, caracterizou-se como de boa qualidade, predominando os tipos 5/6 e 6.

Os preços praticados pelos cotonicultores no período oscilaram em torno de Cr\$1.100,00 a arroba.

Segundo a Secretaria de Agricultura no mercado de pluma, a retração das vendas é generalizada, fazendo com que os beneficiadores optem pelo EGF, aguardando um fortalecimento do mercado. Atualmente os preços da pluma situam-se ao redor de Cr\$3.390,00/arroba do tipo 6 (sem ICM), considerado baixo pelos maquinistas/beneficiadores.

Informa-se também, que até a data de 26/05 a CLASPAR havia classificado cerca de 961 152 fardos com uma média de peso de 198 kg cada, correspondendo a mais ou menos cerca de 550 000 t de algodão em caroço.

MATO GROSSO DO SUL - Em uma área plantada de 41 555 ha, inferior em 0,56% da anteriormente prevista e com um rendimento médio esperado de 1 475 kg/ha, inferior em 7,81%, é aguardada uma produção de 61 302 t.

MATO GROSSO - Com uma área plantada de 4 333 ha, inferior em 13,13% da prevista em abril, e com um rendimento médio esperado de 1 007 kg/ha, inferior em 1,95%, é inicialmente prevista uma produção de 4 363 t.

4. ALHO (em bulbos)

A produção esperada, em 5.^a estimativa para os Estados de Pernambuco, São Paulo e Goiás, em 4.^a estimativa para a Paraíba, em 3.^a estimativa para o Ceará, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, em 2.^a estimativa a Bahia e Santa Catarina, e em 1.^a estimativa informam Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná e Distrito Federal, é de 70 250 t.

Relativamente ao mês anterior, com exceção de Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná e Distrito Federal, a atual estimativa está maior em 2,57%, face aos aumentos verificados na Bahia, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás, embora o decréscimo ocorrido na Paraíba.

Em relação à safra obtida em 1981, na mesma área geográfica (excetuando os Estados da Paraíba e Mato Grosso do Sul, que figuram no elenco da pesquisa a partir deste ano), esta safra apresenta uma expansão de 48,84%.

Faltam os primeiros dados do Piauí e Rio Grande do Norte, para que se conheça a 1.^a previsão a nível nacional desta liliácea.

Em seguida, as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - É estimada, neste mês, uma área plantada de 198 ha, inferior em 20,16% da prognosticada anteriormente.

Com uma produtividade de 3 924 kg/ha, maior 4,98% do que a observada no mês de abril, espera-se uma produção de 777 t.

BAHIA - Informa-se uma produtividade de 3,09%, maior do que a observada no mês de abril, a qual passou para 3 833 kg/ha.

Com 1 405 ha de área cultivada, superior em 8,08% da estimada anteriormente, prevê-se uma produção de 5 385 t.

MINAS GERAIS - Como 1.^a estimativa, estima-se uma área de 4 737 ha, maior 28,72% do que a plantada no ano anterior. Apresentando uma produtividade de 4 499 kg/ha, superior 5,04% da informada em 1981, aguarda-se um montante de produção da ordem de 21 312 t.

ESPÍRITO SANTO - As perspectivas para a atual safra da liliácea, estão nos mesmos níveis da anterior: produção esperada 1 197 t; área cultivada de 257 ha; e, produtividade prevista de 4 658 kg/ha.

PARANÁ - As sondagens de campo que se vêm realizando em torno da cultura para o ano de 1982, acusam uma área a ser cultivada de 1 050 ha, superior 34,44% da plantada em 1981. Na Região Norte, onde normalmente o transplante ocorre mais cedo, por volta de março/abril, este ano os trabalhos de preparo dos canteiros estão ligeiramente atrasados, devido à falta de chuvas. No entanto, nas áreas onde já foi feito o transplante em local definitivo, a cultura, por sua rusticidade e resistência a pragas e doenças, apresenta uma boa germinação, adentrando no estágio de desenvolvimento vegetativo. Na Região Sul a cultura é plantada mais tarde, por volta de junho/julho, mas desde já observam-se as primeiras providências no preparo dos canteiros para posterior transplante. As variedades de alho-semente mais empregadas em lavouras conduzidas com critérios técnicos são a SCHONAN, CHINÊS e LAVÍNIA, porém nos canteiros tradicionais predomina o alho comum, principalmente o CATETO. Espera-se uma produtividade de 3 500 kg/ha, superior em 0,11% do que a alcançada em 1981, e uma produção de 3 675 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área a ser plantada nesta safra é estimada neste mês, em 2 216 ha, representando um acréscimo de 0,82% em relação à informação de abril. Ocorreram acréscimos de áreas plantadas nos Municípios de SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA, CASCA, ENCANTADO, FAXINAL DO SOTURNO, VERA CRUZ, FREDERICO WESTPHALEN, PALMITINHO e SEBERI, num total de 18 ha, pois no mês anterior era previsto um plantio de 2 198 ha. Com a produtividade esperada de 2 950 kg/ha, é estimada inicialmente uma colheita de 6 537 t.

MATO GROSSO DO SUL - São informados, neste mês, 519 ha de área cultivada, superior em 5,70% em relação à observada em abril. Com produtividade de 3 146 kg/ha, menor em apenas 0,03% da estimada no mês anterior, aguarda-se uma produção de 1 633 t.

GOIÁS - Registra-se, neste mês, uma queda de 0,68% na produtividade, quando comparada com a observada em abril, a qual passou de 5 900 para 5 860 kg/ha. Com uma área plantada de 2 370 ha, superior em 4,87% da estimada anteriormente, espera-se uma produção de 13 888 t.

DISTRITO FEDERAL - A primeira informação sobre esta cultura, revela-nos uma área plantada de 63 ha, maior em 5% do que a colhida em 1981. Prevendo-se um índice de produtividade de 5 492 kg/ha, inferior em 2,23% do informado anteriormente, prevê-se uma produção de 346 t.

5. AMENDOIM (em casca)

A produção esperada, a nível nacional, quando considerada as duas safras, ainda não pode ser conhecida tendo em vista a ausência de dados referentes à 2ª safra no Estado de Santa Catarina.

5.1 AMENDOIM (1ª safra)

A produção obtida, a nível nacional e em 5ª estimativa, totaliza 271 297 t, apresentando uma queda de 0,34%, daquela informada em abril e superior em 12,74% àquela obtida na 1ª safra de 1981 e que foi de 240 636 t.

O produto já está colhido em todas as UFs, onde é pesquisado, sendo que neste mês são apresentados os dados de colheita do Estado de Mato Grosso.

A seguir os dados oriundos dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MATO GROSSO DO SUL - Verificações de campo, dão conta de uma área colhida de 6 812 ha, isto é, menor 5,83% da informada no mês passado. Relativamente ao rendimento médio obtido, nota-se queda de 2,93% ao informado em abril, sendo agora calculado, em 1 359 kg/ha. Assim, a produção obtida, difere, daquela informada no último mês em 8,57%. Obteve-se 9 260 t.

MATO GROSSO - São divulgados, preliminarmente, os dados finais de colheita. Numa área colhida igual à estimada o mês passado (213 ha), obteve-se um rendimento médio, de 1 155 kg/ha, apresentando uma queda de 17,44%, quando comparado a abril.

Com isto a produção obtida atinge 246 t.

Os resultados obtidos nas UFs onde o produto foi investigado apresentam os seguintes resultados:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL	BRASIL	...	271 297	100,00	...
1ª	SP	127 200	216 240	79,72	1 700
2ª	PR	24 700	36 530	13,46	1 479
3ª	MS	6 812	9 260	3,41	1 359
4ª	RS	6 608	6 515	2,40	986
5ª	SC	1 151	1 667	0,61	1 448
6ª	GO	200	380	0,14	1 900
7ª	MT	213	246	0,09	1 155
	OUTRAS	...	459	0,17	...

5.2 AMENDOIM (2ª safra)

A produção esperada em 5ª estimativa, para os Estados da Paraíba e Minas Gerais, em 4ª estimativa para o Paraná, em 3ª estimativa para o Ceará, São Paulo e Mato Grosso do Sul, e em 1ª estimativa para a Bahia, totaliza 78 296 t, inferior 30,27% à obtida na 2ª safra de 1981 e que foi de 112 287 t, para a mesma área geográfica. Apresenta-se, entretanto, superior 0,51% àquela informada em abril, quando considerada, ainda, a mesma área geográfica.

São apresentadas neste mês, as primeiras informações do Estado da Bahia, aguardando-se as referentes ao Estado de Santa Catarina, para que se disponha da informação a nível nacional.

A seguir, informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - Em intenção de plantio, a área é de 1 979 ha, superior em 1,75% à colhida em 1981 e que foi de 1 945 ha. Considerando-se um rendimento médio de 1 873 kg/ha, esperado para esta safra, superior em 22,98% ao colhido na 2ª safra de 1981, aguarda-se uma produção de 3 635 t.

MATO GROSSO DO SUL - Novas frentes de plantio, determinam um acréscimo de 83,46% na área plantada e destinada à colheita, levando-a de 683 para 1 113 ha. Com um rendimento médio esperado de 1 103 kg/ha, menor 10,98% ao informado em abril, estima-se uma produção maior em 45,15% quando comparada à do último mês, levando-a para 1 228 t.

6. ARROZ (em casca)

A produção esperada em 1ª estimativa a nível nacional é da ordem de 9 924 003 t, superior em 20,14%, à obtida na última safra, quando foram produzidas 8 260 547 t.

Relativamente ao informado em abril, a produção cresceu 2,28%, quando considerada a mesma área geográfica, já que o Estado do Pará enviou as primeiras informações no corrente mês. Apresentamos os dados preliminares de colheita para os Estados do Acre, São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - Retifica neste mês os dados de colheita fornecidos no mês anterior. Em uma área colhida de 111 285 ha, maior 26,73% à informada em abril e com um rendimento médio obtido de 1 696 kg/ha, foram produzidas 188 714 t. Informa o GCEA/RO, que novas investigações de campo, revelam que as perdas de área inicialmente previstas, em função das chuvas na época da colheita, não se confirmaram daí, o acréscimo apresentado na área colhida com consequentes reflexos na produção obtida.

ACRE - As estimativas finais de colheita, apresentam uma área de 19 126 ha, igual à informada anteriormente. Com um rendimento médio obtido de 1 451 kg/ha, ligeiramente inferior em 0,62% ao previsto em abril, foram produzidas 27 761 t.

PARÁ - Informa em primeira estimativa uma área a ser cultivada de 124 680 ha, superior em 6,86% à colhida na safra passada. Com uma produtividade esperada de 1 191 kg/ha, igual à obtida em 1981, espera-se uma colheita de 148 552 t.

AMAPÁ - A área plantada neste mês é de 1 847 ha, inferior em 39,54% àquela informada em abril. Com uma produtividade de 998 kg/ha, é aguardada a produção de 1 843 t.

PIAUI - A estiagem ocorrente no estado piauiense determinava o decréscimo de 10,95% na produtividade de esperada, situando-a neste mês em 1 057 kg/ha. A área plantada de 238 601 ha é inferior em 112 ha, que foram totalmente perdidos no Município de SANTA CRUZ DO PIAUI. A produção esperada é agora 252 151 t.

CEARÁ - As condições climáticas continuam altamente favoráveis. A área plantada neste mês é de 66 500 ha, superior em 10,83% à prevista em abril. A produtividade esperada passou dos 1 190 para 1 338 kg/ha, representando um aumento de 12,44%. Desta forma espera-se uma colheita de 89 000 t.

RIO GRANDE DO NORTE - A estiagem no período de janeiro a abril do ano em curso, é responsável até aqui, por uma redução de 2 365 ha, quando comparada à 1ª informação que estimava uma área a ser cultivada em torno de 7 500 ha para a safra 81/82. Neste mês a área plantada é estimada em 5 135 ha, menor 14,49% à informada no mês precedente. Com uma produtividade esperada

de 1 171 kg/ha, inferior em 2,42% à prevista em abril, é aguardada uma produção de 6 015 t.

PARAÍBA - A área plantada neste mês é inferior em 3,79%, passando de 15 533 para 14 944 ha. Este de crêscimo de 589 ha, ocorreu nas Áreas de CATOLÉ DO ROCHA (-169); ITAPORANGA (-347) e SANTA LUZIA (73), como decorrência de escassez hídrica na cultura durante a germinação e desenvolvimento vegetativo. Com uma produtividade esperada de 1 461 kg/ha, menor em apenas 0,07% à prevista em abril, é esperada uma produção de 21 832 t.

ALAGOAS - Com uma produtividade esperada de 2 404 kg/ha, superior em 4,07% à informada em abril e com uma área de 7 000 ha, levemente maior em 0,29%, é aguardada uma colheita de 16 827 t.

SERGIPE - Com uma área plantada de 8 439 ha, superior em apenas 0,14% da prevista em abril e com a produtividade esperada de 2 320 kg/ha, superior 0,04% à informada anteriormente, espera-se uma produção de 19 578 t.

MINAS GERAIS - Com uma área plantada de 564 988 ha, inferior em 2,09% da informada no mês anterior e com uma produtividade esperada de 1 322 kg/ha, menor 4,62% da informada em abril, espera-se uma produção de 747 044 t. O excesso de chuvas, notadamente nos cultivos de várzeas durante parte do ciclo vegetativo, concorreram para os decréscimos apresentados.

SÃO PAULO - Com uma produtividade obtida de 1 500 kg/ha, maior 11,11% da estimada no mês anterior (face às excelentes condições climáticas verificadas durante o ciclo vegetativo da cultura), foram produzidas 463 500 t. A área colhida atingiu as estimativas anteriormente divulgadas, ou seja: 309 000 ha.

PARANÁ - A lavoura arrozeira foi precisamente aquela mais prejudicada com a ocorrência da estiagem nos meses de janeiro e fevereiro, afetando sobremaneira os cultivos que na época atravessavam os estágios de floração e início de emborrachamento. No decorrer do mês de maio encerraram-se as atividades de colheita com a gramínea. Num estudo retrospectivo dos danos causados pela estiagem, com base nos informes oriundos da COREAs, permite-nos inferir para a safra 81/82 a seguinte situação:

Área plantada	235 000 ha
Área colhida	204 000 ha
Área perdida	31 000 ha
Produção obtida	256 620 t
R.M. obtido	1 258 kg/ha

O produto colhido foi de qualidade apenas regular, caracterizando-se por apresentar grãos quebrados, chochos e gessados acima do normal. A produção ficou abaixo das necessidades de consumo interno do Estado, forçando a importação do produto de Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Goiás.

RIO GRANDE DO SUL - A área total plantada com a gramínea, neste mês é de 629 683 ha, sendo superior em 3,08% da informada em abril. Referido acréscimo é decorrente de áreas plantadas com arroz irrigado nos Municípios não tradicionais no cultivo, como sejam: AJURICABA, CONDOR, IJUÍ, CAMPO NOVO, PANAMBI, CORONEL BICACO, REDENTORA, SANTO AUGUSTO e outros. Com o rendimento médio previsto agora em 4 054 kg/ha, é esperada uma produção total de 2 552 920 t. As alterações ocorridas nas estimativas de arroz irrigado são consequência das novas áreas detectadas em vários Municípios, bem assim o incremento expressivo de 5,61% na produtividade que vem sendo obtida nas lavouras colhidas, elevando-a para 4 252 kg/ha, a nível estadual. Com a área de lavoura irrigada de 592 493 ha, é esperada uma colheita de 2 519 523 t de arroz irrigado.

MATO GROSSO DO SUL - É informado neste mês os dados de colheita final da gramínea, tendo sido alcan

çadas as estimativas emitidas nos meses anteriores. Assim, em uma área colhida de 318 392 ha, com um rendimento médio obtido de 1 113 kg/ha, foram produzidas 354 474 t.

MATO GROSSO - A colheita da gramínea transcorre sem maiores problemas e as perspectivas são de obtenção de boas produtividades, tendo em vista um ano agrícola normal. A falta de armazéns para a guarda da produção, continua sendo um ponto de preocupação e que tende a agravar-se com a proximidade do final da safra. A comercialização deverá repetir o esquema da safra passada quando a Comissão de Financiamento da Produção-C F P-adquiriu mais de 50% da produção. A área plantada estimada neste mês é de 783 973 ha, maior 0,83% em relação ao informado em abril. O rendimento médio esperado passou de 1 298 para 1 335 kg/ha, o que leva a esperar-se a produção de 1 046 450 t.

GOIÁS - Recentes verificações nas zonas de produção do estado permitiram a constatação do decréscimo de 0,84% na área plantada, situando-a em 1 140 300 ha. Com um rendimento médio de 1 251 kg/ha, menor 1,50% ao informado em abril, espera-se uma colheita de 1 426 000 t.

7. AVEIA (em grãos)

A produção esperada para os Estados do Paraná e Rio Grande do Sul é de 86 057 t, superior em 11,82% da produção obtida no ano passado considerando-se a mesma área geográfica e, inferior em 3,64% ao mês de abril, desde que computado apenas o Estado do Rio Grande do Sul, único informante no mês anterior e que agora apresenta redução na sua produção.

São informados os primeiros dados oriundos do Paraná, sendo aguardadas as informações de Santa Catarina para que se obtenha a primeira estimativa a nível nacional.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Informações preliminares situam a área a ser plantada em 1982, na condição de "intenção de plantio" ao redor de 15 000 ha.

A maior concentração do plantio deverá ocorrer na MRH-290 (Campos de Guarapuava) que provavelmente irá deter mais de 65% da área prevista para o Estado.

A estiagem que se estendeu até a 1.ª quinzena do mês de maio, impediu que os trabalhos de preparo do solo se desenvolvessem em ritmo mais acelerado.

As variedades de sementes que deverão ser empregadas na semeadura serão as AGRÁRIA, ENTRE-RIOS e CORONADO.

Tomando-se por base uma produtividade de 1 800 kg/ha, inferior em 2,81% da obtida na safra passada, com a área plantada de 15 000 ha ou, 53,30% superior à colhida em 1981, aguarda-se, como primeira estimativa a produção de 27 000 t, que corresponde a um ganho de 48,97% sobre a colheita anterior.

RIO GRANDE DO SUL - Em 3.ª estimativa, a área a ser plantada com aveia para a safra de grãos de 1982 é de 57 337 ha, sendo inferior em 3,64% à informação preliminar de abril. Com a produtividade prevista em 1 030 kg/ha, é esperada uma produção de 59 057 t de grãos.

8. BANANA (em cachos)

A produção nacional esperada em 2.ª estimativa é de 477 580, milhares de cachos, inferior em 1,17% da informada no mês anterior em decorrência da redução nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte e Pernambuco, embora tenha ocorrido acréscimos na Paraíba e Sergipe.

Em relação ao produzido na safra anterior (446 380 milhares de cachos) esta estimativa mostra-se superior em 6,99%.

São apresentadas as primeiras informações sobre o produto no Distrito Federal, Unidade da Federação incluída este ano na pesquisa.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - A área ocupada com pês em produção nesta safra apresenta uma redução de 7,59% quando comparada com a informada no mês anterior, situando-se em 2 887 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 488 cachos/ha, maior 0,54% do estimado em abril, é esperada uma produção de 4 296 milheiros de cachos.

PARAÍBA - É registrada uma área plantada e destinada à colheita nesta safra de 9 016 ha, superior em 0,61% da informada em abril, causado pela entrada de novas áreas em processo produtivo nas COREAS de AREIA (30 ha) e CATOLE DO ROCHA (25 ha). Com o rendimento médio esperado de 1 591 cachos/ha, inferior em 0,13% do previsto anteriormente, causado pela deficiência hídrica nas áreas da COREA de ITAPORANGA é aguardada uma colheita de 14 342 milheiros de cachos.

PERNAMBUCO - A área ocupada com pês em produção foi reduzida em 2,70%, passando de 19 000 para 18 487 ha, em decorrência da modificação nas estimativas dos municípios atingidos pela seca. Com o rendimento médio esperado de 1 659 cachos/ha, 12,68% menor que o informado em abril, aguarda-se uma colheita de 30 661 milheiros de cachos.

SERGIPE - Em uma área ocupada com pês em produção de 2 576 ha, superior em 0,39% da informada em abril e rendimento médio esperado igual ao anteriormente previsto de 1 172 cachos/ha, é aguardada uma produção de 3 019 milheiros de cachos.

DISTRITO FEDERAL - Informa-se em 1.^a estimativa que em uma área ocupada com pês em produção de 420 ha, é esperada uma colheita de 420 milheiros de cachos com a produtividade de 1 000 cachos/ha.

9. BATATA-INGLESA (em tubérculos)

A produção nacional esperada em 1.^a estimativa, quando consideradas as duas safras do produto é de 2 161 951 t, superior em 13,11% da obtida na safra anterior, quando foram produzidos 1 911 289 t.

9.1 BATATA-INGLESA (1.^a safra)

A produção nacional em 5.^a estimativa é de 1 274 370 t, superior em 0,33% da informada em abril, em virtude do acréscimo na estimativa do Estado de São Paulo.

Em relação ao obtido na safra anterior (1 079 251 t) esta estimativa mostra-se superior em 18,08%.

O produto já está colhido nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, aguardando-se os resultados da colheita no Espírito Santo e Rio de Janeiro, para se ter a estimativa obtida do produto a nível nacional.

A seguir as informações provenientes do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias em São Paulo (GCEA).

SÃO PAULO - São retificados os dados finais da safra informados anteriormente. Assim, numa área colhida de 11 330 ha, superior em 0,27% da anteriormente informada e rendimento médio obtido de 18 429 kg/ha maior 1,78%, foram colhidas 208 800 t.

9.2 BATATA-INGLESA (2.^a safra)

A produção nacional esperada em 1.^a estimativa é de 887 581 t, superior em 6,68% da

obtida na safra anterior que foi de 832 038 t.

Em relação à estimativa anterior, quando foi estimada uma produção de 641 415 t, nos Estados da Paraíba, Bahia, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Distrito Federal, observou-se na mesma área geográfica um acréscimo de 4,26%, situando assim a produção em 668 747 t, decorrente do acréscimo nas estimativas da Paraíba, São Paulo e Distrito Federal, embora tenha ocorrido redução em Santa Catarina.

São registradas as primeiras estimativas em Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Registra-se a redução de 15 ha (2,06%) na área plantada devido a novas informações da COREA de AREIA, entretanto estima-se nessa mesma COREA um grande acréscimo no rendimento médio refletindo num aumento de 66,99% na produtividade estadual, devido à utilização de insumos modernos. Assim, numa área plantada de 712 ha é esperada uma colheita de 3 642 t com a produtividade de 5 115 kg/ha.

MINAS GERAIS - Em primeira estimativa é informada uma área plantada da ordem de 11 996 ha, inferior em 14,01% da colhida na safra anterior. Com o rendimento médio previsto de 17 881 kg/ha, 33,23% maior do obtido em 1981, é esperada uma produção de 214 506 t.

ESPIRITO SANTO - A primeira estimativa sobre o produto mantém-se nos mesmos níveis da colhida na safra passada. Dessa forma, numa área plantada de 114 ha e rendimento médio esperado de 10 509 kg/ha, é esperada uma produção de 1 198 t.

RIO DE JANEIRO - É informada uma área plantada de 313 ha, maior 19,47% da colhida em 1981. Com a produtividade esperada de 10 000 kg/ha, representando um acréscimo de 15,26% sobre a anteriormente obtida, é esperada inicialmente uma produção de 3 130 t.

SÃO PAULO - A área plantada acusa um acréscimo de 7,95%, passando de 17 620 para 19 020 ha. Com o rendimento médio esperado de 16 593 kg/ha, correspondendo a um acréscimo de 1,31% sobre a anteriormente estimada, é esperada uma produção de 315 600 t.

SANTA CATARINA - Com a conclusão do plantio foi registrada a redução de 3,45% no rendimento médio esperado, agora estimado em 8 400 kg/ha, com igual reflexo na produção prevista. Numa área plantada igual à anteriormente informada de 4 300 ha, é esperada agora uma produção de 36 120 t.

DISTRITO FEDERAL - Com a constatação de novas áreas plantadas, a área plantada foi retificada para 269 ha, o que corresponde a um acréscimo de 4,26% sobre a informada no mês anterior, acréscimo este também verificado na produção esperada. Com o rendimento médio previsto de 18 818 kg/ha, igual ao informado em abril, é esperada agora uma colheita de 5 062 t.

10. CACAU (em amêndoas)

10.1 - Dados Finais da Safra Cacaueira de 1981.

Estando concluída, neste mês, a "safra principal" no Estado da Bahia, o grande produtor nacional desta Esterculiácea, pôde-se conhecer o montante de produção de cacau para 1981, como também sua performance nos diversos Estados que o investigaram nesta safra finda.

Em concordância com as informações emanadas da CEPLAC (Brasília-DF), a produção brasileira foi de 303 520 t, inferior 0,16% da prognosticada em dezembro último, face às reduções registradas no Amazonas, Bahia e Espírito Santo, embora tenha havido alterações positivas nos Estados de Rondônia e Pará.

RONDÔNIA - De acordo com a CEPLAC (Brasília-DF), a área colhida nesta safra cacaueteira foi de 10 797 ha, igual à cultivada na safra anterior (1980). Com a produtividade obtida de 360 kg/ha, superior em 9,09% quando comparada à alcançada em 1981, foram produzidas 3 890 t.

Informa também que a área total plantada com cacau é de 32 893 ha, sendo que 22 096 ha são ocupados com pés novos (ainda não entraram no ciclo produtivo).

AMAZONAS - A área colhida nesta safra, segundo a CEPLAC, foi de 2 462 ha, igual à divulgada em 1980.

Apresentando uma produtividade de 227 kg/ha, inferior em 6,97% da obtida na safra anterior, foram colhidas 560 t de produção. A área total plantada é de 3 733 ha, dos quais 1 271 ha correspondem a cacaueteiros novos.

PARÁ - As informações provenientes da CEPLAC (Brasília-DF), revelam uma área colhida de 18 414 ha, análoga à informada na safra passada. Com produtividade de 255 kg/ha, maior 20,28% daquela obtida em 1980, foram produzidas 4 690 t de produção. A área total plantada com esta Esterculiácea no território Paraense é de 31 232 ha, ressalta-se que 12 818 ha são ocupados com pés novos.

BAHIA - Segundo a CEPLAC (Brasília-DF), a área efetivamente colhida no maior Estado produtor do País, quando consideradas as duas safras do produto ("temporã" e "principal"), foi de 446 139 ha, igual à colhida em 1980. A produtividade obtida está decrescida em 0,16%, quando comparada com os resultados da safra anterior, em consequência houve uma queda de 0,21% na produção obtida, a qual passou de 283 900 t para 283 316 t; considerando-se as duas safras acima citadas. A área total ocupada com cacaueteiros é de 582 001 ha, sendo que 146 417 ha são ocupados com pés novos. Da produção total obtida, 173 496 t correspondem à "safra temporã" e 109 820 t à "safra principal".

ESPÍRITO SANTO - A CEPLAC (Brasília-DF), informa uma área de colheita de 22 290 ha, igual à informada na safra de 1981. Com rendimento por unidade de área de 494 kg/ha, menor 8,18% do alcançado na safra passada, foram produzidas 11 010 t de produção. Salienta-se que a área global ocupada é de 25 671 ha, dos quais 3 519 ha estão plantados com pés novos.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1981, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		500 721	303 520	100,00	606
1º	BA	446 139	283 316	93,34	635
2º	ES	22 290	11 010	3,63	494
3º	PA	18 414	4 690	1,55	255
4º	RO	10 797	3 890	1,28	360
5º	AM	2 462	560	0,18	227
OUTRAS		619	54	0,02	87

10.2 - Informações sobre as Primeiras Estimativas da Safra Cacaueteira para 1982.

Comunica-se aos usuários de dados do LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA, que as primeiras informações sobre previsão e acompanhamento da safra cacaueteira de 1982, deverão estar disponíveis no período JUNHO/JULHO, quando o DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO da COMISSÃO EXECUTIVA DO

PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA - CEPLAC -, concluirá os trabalhos de apuração e análise dos dados obtidos através de levantamentos de campo realizados nas Unidades da Federação maiores produtoras.

11. CAFÉ (em coco)

A produção brasileira esperada de café em coco, para 1982, de acordo com informações do Instituto Brasileiro do Café-IBC, é de 2 006 708 t, inferior em 50,76% em relação à safra obtida em 1981, quando foram produzidas 4 075 141 t.

Com relação à 1ª estimativa efetivada no mês passado, quando foi informada uma produção de 2 150 608 t, a presente previsão está decrescida em 6,69%, face às alterações negativas observadas em todos os Estados produtores e que informam sobre o produto (Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Paraná).

Aguardam-se os resultados do 3º Levantamento por Amostragem a ser realizado pelo IBC, no período de julho/agosto nos principais Estados produtores de café, para que sejam conhecidas as possíveis flutuações nos atuais prognósticos da safra cafeeira, bem como informações atualizadas sobre a situação das lavouras em cada Estado.

Observa-se que a queda acentuada de 50,76%, nesta segunda estimativa, é consequência das fortes geadas ocorridas em julho/81, nos principais polos cafeeiros do País.

BAHIA - Informa-se uma área ocupada com pés em produção de 74 615 ha, menor em 0,76% da informada em abril. Com a produtividade inferior em 15,52%, quando comparada com a observada na primeira previsão, espera-se uma produção de 95 396 t da Rubiácea.

MINAS GERAIS - Em uma área ocupada com pés em produção de 480 062 ha, superior em 2,95% da prognosticada inicialmente, espera-se agora uma produção de 574 023 t. A produtividade observada, neste mês, é de 1 196 kg/ha, inferior em 12,64% da informada anteriormente. Ressalta-se, que o Estado foi atingido pelas espessas geadas de julho/81.

ESPÍRITO SANTO - Com um decréscimo de 13,89% no índice de produtividade, o qual passou de 1 310 para 1 128 kg/ha e uma área plantada com pés em produção de 327 737 ha, superior em 1,80% da projetada em abril, aguarda-se uma produção de 369 797 t.

SÃO PAULO - A área plantada com pés em produção com esta Rubiácea é de 555 996 ha, decrescida em 3,40% em relação à informação divulgada em abril. Apresentando uma produtividade de 1 287 kg/ha, inferior em 0,16%, quando comparada com a observada anteriormente, são previstas 715 680 t de produção. As principais regiões produtoras paulistas sofreram com as geadas do mês de julho de 1981.

PARANÁ - Em uma área plantada com pés em produção de 302 812 ha, superior em 14,53% da estimada anteriormente, e uma produtividade de 594 kg/ha, menor em 7,62% daquela informada em abril, prevê-se uma produção de 179 812 t. Informa-se que as fortes geadas de julho/81 atingiram os cafeais paranaenses.

12. CANA-DE-AÇÚCAR (em caules)

A produção nacional esperada em 2ª estimativa perfaz um total de 166 409 183 t, apresentando-se superior em 6,97% da produção obtida em 1981, quando foram colhidas 155 571 051 t.

Em relação ao informado em abril, a presente estimativa apresenta-se também superior, em 2,01% devido a aumentos verificados em São Paulo, Mato Grosso e Goiás, embora hajam decréscimos no Rio Grande do Norte e Paraíba.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - Em uma área plantada e destinada à colheita de 50 301 ha, superior em apenas 0,75% da informada em abril e com uma produtividade esperada de 39 003 kg/ha, inferior em 1,21%, espera-se uma produção de 1 961 892 t. A estiagem que se prolongou até abril, afetou principalmente a cana-soca.

PARAÍBA - Registra uma redução de 87 ha na área plantada e destinada à colheita, devido à erradicação ocorrida na COREA de ITAPORANGA, por perdas ocasionadas pela escassez hídrica. Desse modo a área situa-se em 133 897 ha, inferior em 0,06% do informado anteriormente. Com uma produtividade esperada de 46 876 kg/ha, inferior em apenas 0,004%, é prevista uma produção de 6 276 580 t.

SÃO PAULO - Os dados foram ajustados em função de informações do Instituto do Açúcar e do Alcool e do Instituto de Economia Agrícola. Assim, em uma área plantada e destinada à colheita de 1 125 000 ha, a mesma do mês anterior, e com um rendimento médio esperado de 70 000 kg/ha, superior em 4,15% é aguardada uma produção de 78 750 000 t.

MATO GROSSO - Com uma área plantada e destinada à colheita de 10 700 ha, superior em 2,75% da informada no mês anterior, e com uma produtividade prevista de 44 907 kg/ha, também superior, em 7,51%, aguarda-se uma produção de 480 500 t.

GOIÁS - Conforme novos levantamentos, verificou-se que a área plantada e destinada à colheita sofreu um acréscimo em relação ao mês anterior de 9,85%, passando de 26 000 para 28 560 ha; o rendimento médio esperado de 60 000 para 58 480 kg/ha, sofrendo uma redução de 2,53% e a produção esperada situa-se em 1 670 200 t.

13. CEBOLA (em bulbos)

A produção nacional esperada em 2ª estimativa é de 664 962 t, inferior em 14,41% à obtida na safra de 1981 quando foram colhidas 776 878 t.

Em relação ao mês anterior a presente estimativa apresenta-se inferior em 1,87% devido às reduções nos Estados de Pernambuco e Bahia, embora tenha havido acréscimo em São Paulo. O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PERNAMBUCO - Motivado principalmente pela insuficiência do crédito, o registro da área cultivada, apresenta-se em maio com uma redução da ordem de 6,72% em relação à informação de abril. A maior parte dos cultivos foram executados a partir de março, por conseguinte sujeitos a elevadas temperaturas, o que concorre para o decréscimo na produtividade agora estimada em 10 000 kg/ha. Por essa razão a produção esperada caiu em 22,26%.

As tarefas de plantio ainda não foram concluídas e, em face das condições climáticas favoráveis e os altos preços de mercado, com margem elevada de lucro ao produtor, admite-se novas alterações nos dados atuais, vez que, já se constata na região grande disposição dos plantadores de cebola a procura de sementes e nas atividades de semeadura, custeadas com recursos do produtor ou empréstimos contraídos a particulares, pois a esta época não há financiamentos bancários.

Até o momento a quantidade colhida é irrisória, sendo que a partir de julho e até outubro a colheita terá maior expressão.

Com isso, é aguardada a produção de 50 000 t.

BAHIA - Em segunda estimativa, registra-se a redução de 8,90% na intenção da área a ser plantada devido à falta de crédito observada na principal região produtora, aliada à perda de semente

ra face à alta umidade ocorrida no mês de maio. A área prevista a ser plantada agora é de 3 243 ha. Com a produtividade esperada de 13 760 kg/ha, a produção poderá atingir a 44 624 t.

SÃO PAULO - Os dados estão ajustados ao último levantamento realizado pelo Instituto de Economia Agrícola. Está prevista uma produção de 67 820 t de cebola de soqueira, em área cultivada de 4 280 ha, enquanto que, a produção de cebola de muda poderá alcançar 187 800 t, numa área cultivada de 11 900 ha. Na região de Campinas a cultura encontra-se em fase final de transplante de mudas, intensificando-se os tratos culturais, principalmente a pulverização. O produto está sendo cotado de Cr\$ 1.800,00 a Cr\$ 1.900,00 a saca de 45 quilos.

Numa área de 16 180 ha, superior em 2,34% à estimada anteriormente e com a produtividade de 15 799 kg/ha, é aguardada a produção de 255 620 t, superior em 2,27% da prevista em abril.

14. CENTEIO (em grãos)

A produção esperada em 3ª estimativa para o Estado do Rio Grande do Sul e em 1ª estimativa para o Paraná, totaliza 33 192 t, sendo superior em 80,34% à obtida em 1981 na mesma área geográfica.

Em relação ao mês anterior, observa-se um decréscimo de 12,62% na informação do Rio Grande do Sul. Aguardam-se as primeiras informações de Santa Catarina, para que se possa conhecer a estimativa a nível nacional.

Seguem as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Informa que é esperado um plantio de 30 000 ha, superior em 96,67% à área colhida na safra passada. Com uma produtividade esperada de 1 000 kg/ha, igual à obtida anteriormente, espera-se produzir 30 000 t de centeio.

RIO GRANDE DO SUL - A área prevista para cultivo é de 3 099 ha, inferior em 12,63% à informada no mês anterior. Com o rendimento médio previsto de 1 030 kg/ha, igual ao informado em abril, é esperada uma produção de 3 192 t.

15. CEVADA (em grãos)

A produção esperada em 3ª estimativa para o Rio Grande do Sul, e em 1ª estimativa para o Paraná, é de 160 873 t, superior em 62,76% à obtida em igual área geográfica em 1981.

Aguardam-se as primeiras informações de Santa Catarina para que se possa conhecer a estimativa a nível nacional.

Seguem as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Prognostica uma área a ser plantada de 38 000 ha, superior em 9,72% à colhida na safra precedente. Com um rendimento médio previsto de 1 658 kg/ha, 62,07% maior que o obtido anteriormente, espera-se alcançar uma produção de 63 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - A estimativa da área a ser cultivada com cevada atinge este mês 82 943 ha, sendo superior em 29,39% à informada no mês anterior. Os fatores altamente positivos como: a boa produtividade obtida na safra anterior, os bons preços vigentes e a maior garantia de comercialização, além de menores riscos da cultura, levaram os produtores a expandirem significativamente a área de cevada cervejeira. Com a produtividade inicialmente prevista de 1 180 kg/ha, é esperada uma colheita de 97 873 kg/ha.

16. COCO-DA-BAIA (em frutos)

A produção nacional esperada em 3.^a estimativa, é de 540 305 mil frutos, superior em 7,23% à safra anterior, quando foram colhidos 503 877 milheiros de frutos. Em relação ao mês de abril, a presente estimativa mostra-se inferior em 1,92% em decorrência de decréscimos nas produções dos Estados do Rio Grande do Norte, Sergipe e Rio de Janeiro, embora tenha havido ganhos na Paraíba e em Pernambuco.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - Apesar do ligeiro aumento de área, calculado em 0,26%, ou seja, 15 818 ha, a produção foi afetada em 9,36% em relação à última estimativa, sendo agora admitida como 56 197 milheiros de frutos, tendo como causa a redução da produtividade que caiu de 3 930 para 3 553 frutos por hectare.

PARAÍBA - É registrada a redução de 6 ha na área destinada à colheita, devido à erradicação de igual área de coqueiros senis na COREA de CATOLÉ DA ROCHA. Com as recentes chuvas caídas, estimou-se um pequeno acréscimo (0,13%) na produtividade, sendo agora de 2 347 frutos/ha. Aguarda-se numa área de 11 489 ha, a produção de 26 959 milheiros de frutos que supera em 0,07% a prevista anteriormente.

PERNAMBUCO - A incorporação de novas áreas que entram em processo produtivo, aumentou em 17% a estimativa da área ocupada com pés em produção situando-a em 11 700 ha.

Por outro lado, a produtividade caiu para 3 880 frutos/ha, ou seja, 3% inferior à estimada em abril, implicando numa produção de 45 396 milheiros de frutos, superior em 13,49% em relação à previsão anterior.

SERGIPE - Novos levantamentos dão conta de reduções na área da ordem de 1,20% em relação à última previsão, situando-a agora em 40 291 ha. Com a produtividade também decrescida em 9,24%, perfazendo, agora 1 867 frutos/ha, é aguardada a produção de 75 223 milheiros de frutos que quando comparada à estimativa de abril, revela um decréscimo de 10,32%.

RIO DE JANEIRO - A tendência de perda de áreas ocupadas com pés em produção devido aos frequentes loteamentos vem sendo confirmada através das constantes verificações de campo.

Este mês a área plantada mostra-se reduzida em 39,23% em relação a abril, alcançando, agora, 395 ha. Com a produtividade de 6 000 frutos/ha, é aguardada a produção de 2 370 milheiros de frutos que é inferior em 39,23% à estimativa de abril.

17. FEIJÃO (em grãos)

A produção nacional, quando consideradas as duas safras, ainda não é conhecida, pois os dados da 2.^a safra ainda não se encontram totalmente disponíveis.

17.1 FEIJÃO (1.^a safra)

A produção esperada em sua 5.^a estimativa a nível nacional, é de 1 785 438 t, superior em 30,61% da colhida na safra feijoeira de 1981.

Com relação à informação de abril, quando foi estimada uma produção de 1 786 317 t, a atual previsão está decrescida em 0,05%, face às diminuições observadas no Piauí e Mato Grosso do Sul, embora tenha havido acréscimos no Rio Grande do Norte e no Ceará.

O produto já foi colhido em Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, e preliminarmente na Bahia.

Em seguida, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - É estimada neste mês uma área plantada de 278 421 ha, superior em 0,04% da divulgada em abril. Com uma produtividade de 261 kg/ha, decrescida em 23,91% da observada anteriormente, prevê-se agora uma produção de 72 536 t.

CEARÁ - Com a produtividade decrescida em 14,44%, a qual passou de 360 para 308 kg/ha, e uma área plantada de 606 200 ha, significativamente maior em 21,24% quando comparada com a informada em abril, aguarda-se uma produção de 186 710 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Com as chuvas caídas recentemente, as áreas afetadas pela estiagem foram replantadas, surgindo assim novas perspectivas para a safra feijoeira do Estado. Em uma área cultivada com a leguminosa de 215 364 ha, maior em 6,78% da estimada no mês anterior, e um índice de produtividade de 355 kg/ha, expandido em 18,33% quando comparado com o anteriormente informado espera-se uma produção de 76 505 t.

MATO GROSSO DO SUL - Com a produtividade superior em 3,33% que a informada no mês anterior, isto é, passou de 541 para 559 kg/ha, e uma área colhida de 20 506 ha, decrescida em 8,82% da estimada no mês anterior, foram produzidas 11 465 t de produção. As informações presente representam retificações dos dados de colheita da presente safra.

17.2 FEIJÃO (2ª safra)

A produção esperada em 5ª estimativa, para os Estados do Amazonas, Roraima, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, em 4ª estimativa para Rondônia, Ceará, Alagoas, Paraná e Santa Catarina, em 3ª estimativa para Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Goiás, em 2ª estimativa para Sergipe e o Território Federal do Amapá, e em 1ª estimativa para o Acre, Maranhão e Rio de Janeiro, perfazem 1 275 839 t, superior 30,84% da colhida em 1981, na mesma área geográfica (excetuando Mato Grosso). Em relação à informação de abril, excluindo os Estados do Acre, Maranhão e Rio de Janeiro, a atual estimativa se apresenta decrescida em 1,67%, face aos decréscimos observados no Amazonas, Paraíba, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso, não obstante os aumentos em Rondônia, Amapá, Alagoas, Sergipe, São Paulo e Goiás. Estão sendo esperadas as primeiras informações do Pará, Piauí, Rio Grande do Norte e do Distrito Federal, para que se possa conhecer a 1ª previsão a nível nacional desta safra feijoeira.

Seguem-se as informações emanadas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - Registra-se, neste mês, 67 928 ha de área plantada com a leguminosa, superior em 27,02% da informada no mês de abril. Apresentando um rendimento por unidade de área de 641 kg/ha, inferior em 1,69% do informado no mês anterior, prevê-se uma produção de 43 547 t.

ACRE - Como primeira estimativa, informa-se uma área cultivada de 9 033 ha, menor 0,30% do que a colhida em 1981. Prevendo-se uma produtividade de 638 kg/ha, superior 44,34% da obtida na safra passada, são esperadas 5 763 t de produção.

AMAZONAS - Apresentando a mesma produtividade informada em abril, 1 100 kg/ha, e uma área plantada de 1 800 ha, inferior em 33,99% da projetada no mês anterior, é esperada uma produção de 1 980 t.

AMAPÁ - Com o acréscimo de 159,13% na área cultivada, que passou de 208 para 539 ha e uma produtividade de 597 kg/ha, decrescida em 12,59% da estimada no último relatório, são aguardadas 322 t de produção.

MARANHÃO - Em primeira estimativa, informa-se uma área cultivada como essa leguminosa de 52 210 ha, inferior em 14,81% da colhida em igual safra de 1981. Apresentando o significativo aumen

to de 85,51% na produtividade, a qual passou de 283 para 525 kg/ha, espera-se uma produção de 27 422 t.

PARAÍBA - Registra-se, neste mês, uma redução de 2,16% na estimativa do índice de produtividade, que é agora 407 kg/ha. Com uma área plantada de 291 058 ha, menor em 2,72% quando comparada com a informada em abril, prevê-se uma produção de 118 555 t. As áreas assistidas pelas COREAS de AREIA, CATOLE DO ROCHA, ITAPORANGA e SANTA LUZIA, estão com carências hídricas.

ALAGOAS - Com 173 560 ha de área cultivada, nesta safra feijoeira, superior em 9,88% do que a informada no mês de abril, e um rendimento por unidade de área de 582 kg/ha, menor em 1,19% que o estimado anteriormente, são aguardadas 101 070 t de produção.

SERGIPE - Com as chuvas ora incididas sobre os pólos produtores da leguminosa, iniciaram-se os plantios, os quais para a sua boa performance dependem da distribuição regular destas precipitações. Assim, em uma área plantada de 93 400 ha, superior em 24,54% que a estimada em abril, e uma produtividade de 363 kg/ha, igual à observada anteriormente, prevêem-se 33 904 t de produção.

MINAS GERAIS - Apresentando, neste mês, uma área plantada de 446 843 ha, decrescida em 1,77% quando comparada com a divulgada no relatório do mês de abril, e um rendimento por unidade de área de 529 kg/ha, inferior em 12,27% do observado no mês anterior, espera-se um montante produtivo de 236 468 t.

RIO DE JANEIRO - Como primeira informação a respeito da atual safra fluminense desta leguminosa, informa-se que a parcela destinada a seu cultivo é de 16 800 ha, inferior em 4,81% da colhida em 1981. A produtividade prevista apresenta-se superior em 3,17% que a alcançada na safra anterior, que é agora de 650 kg/ha, e a produção que se espera colher é de 10 920 t.

SÃO PAULO - Na Região de Campinas as chuvas prejudicaram a execução dos tratos culturais e do controle fitossanitário. Registra-se leve incidência de CIGARRINHA, MOSCA BRANCA e LARVA MINADORA. As áreas em desenvolvimento na Região de Marília exibem bom aspecto. Em Presidente Prudente o estado fitossanitário é apenas satisfatório, como consequência do excesso de chuvas. Com uma área plantada de 251 000 ha, superior em 5,45% da informada em abril, e um índice de produtividade de 670 kg/ha, menor em 2,76% quando comparada com a estimada anteriormente, são aguardadas 168 170 t de produção.

PARANÁ - Essa cultura que desde o plantio vem passando por condições climáticas desfavoráveis, atravessa a fase média de colheita, estimando-se que até o final do período em estudo, pelo menos 55% da área cultivada já esteja colhida. A queda da produtividade, deve-se à forte estiagem verificada nos meses de março e abril, que coincidiu com fases importantes do ciclo vegetativo da planta. Também a incidência de pragas e doenças (MOSCA BRANCA, FERRUGEM e MOSAICO) têm contribuído para diminuir ainda mais a já reduzida safra da seca. O produto que está sendo colhido, apresenta qualidade de regular para ruim, devido à falta de chuvas durante quase todo o ciclo vegetativo, o que provocou uma má granação. Com área igual à informada em abril, ou seja, 90 000 ha, e uma queda de 10,07% na produtividade, que é agora de 500 kg/ha, são esperadas 45 000 t de produção.

SANTA CATARINA - Com um rendimento por unidade de área de 600 kg/ha, inferior em 9,09% daquele informado no mês de abril, e uma área plantada de 125 000 ha, análoga à estimada anteriormente, prevê-se uma produção de 75 000 t.

MATO GROSSO - Estima-se, neste mês, 58 983 ha de área plantada com essa leguminosa, inferior em 7,83% do que a informada em abril. Com uma produtividade de 622 kg/ha, superior 0,48% da observada anteriormente, prevê-se uma produção de 36 696 t.

GOIÁS - A estiagem ocorrida nos meses de abril e maio, não chegou a afetar essa cultura, que apresenta boas perspectivas de colheita. Assim, em uma área plantada de 223 520 ha, acrescida em

7,41% da divulgada anteriormente, e uma produtividade de 460 kg/ha, superior em 4,55% quando comparada com a de abril, aguarda-se uma produção de 102 820 t.

18. FUMO (em folhas secas)

A produção esperada em 5.^a estimativa para Alagoas, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, em 3.^a estimativa para o Ceará e Paraíba, e em 1.^a estimativa para Sergipe, totaliza 366 369 t, superior em 17,34% da obtida na safra passada (excluando-se a Paraíba, que passou a fazer parte da pesquisa este ano), quando foram colhidas 311 295 t.

Em relação à informação de abril, com exceção de Sergipe, a atual estimativa de produção se apresenta superior em 10,31%, devido a aumentos ocorridos em Alagoas, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, embora haja decréscimos na Paraíba.

O produto já se encontra colhido no Paraná, e são divulgados neste mês os dados de colheita para o Rio Grande do Sul.

Aguardam-se as informações da Bahia, para que se conheça a 1.^a estimativa a nível nacional.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs)

PARAÍBA - Com uma área plantada de 939 ha, inferior em 0,84% da informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 1 161 kg/ha, superior em 0,61%, é aguardada uma produção de 1 090 t.

ALAGOAS - Com uma área plantada de 53 131 ha, superior em 32,86% da informada anteriormente e com um rendimento médio previsto de 990 kg/ha, maior em apenas 0,30%, é esperada uma produção de 52 608 t.

O maior volume de recursos no crédito rural, ação e expansão crescente de firmas compradoras instaladas na própria região e recursos oriundos do Polonordeste, está fazendo com que em Arapiraca, principal região produtora, haja um certo otimismo, quanto a esta safra.

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida foi de 98 319 ha, sendo inferior em 2,37% da estimativa da área plantada que era de 100 709 ha. A redução é devido aos efeitos da estiagem prolongada que se abateu sobre o Estado no período janeiro/abril deste ano. Com o rendimento médio obtido de 1 552 kg/ha, superior em 18,02% ao esperado anteriormente, foi obtida uma produção de 152 577 t.

MATO GROSSO - Em uma área plantada de 125 ha, superior em 23,76% da prevista em abril, e com um rendimento médio esperado de 584 kg/ha, inferior em 3,31%, é aguardada uma produção de 73 t.

GOIÁS - De acordo com novos levantamentos realizados, o rendimento médio esperado situa-se em 692 kg/ha, superior em 22,70% ao anteriormente esperado, acarretando uma produção de 1 080 t. A área plantada permanece inalterada em 1 560 ha.

19. GUARANÁ (semente despulpada)

A produção nacional esperada em 4.^a estimativa permanece inalterada em relação à informada em abril, situando-a em 950 t.

Em relação à safra passada quando foi colhida uma produção de 700 t no Amazonas, único produtor na época, a atual estimativa se apresenta superior em 35,71%.

20. JUTA (em fibras secas)

A produção esperada, em 5.^a estimativa para o Estado do Amazonas é de 8 928 t, inferior em 15,29% da prevista em abril, e 60% da obtida na safra passada, para o mesmo estado, que foi 22 319 t.

Aguardam-se as informações do Pará, para que seja conhecida a 1.^a estimativa a nível nacional.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Em uma área plantada de 9 920 ha, inferior em 5,88% da informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 900 kg/ha, inferior em 10% ao previsto em abril, é aguardada uma produção de 8 928 t.

21. LARANJA (em frutos)

A produção esperada em 3.^a estimativa, a nível nacional, é de 58 534 703 milheiros de frutos, superior em 2,83% da informada em abril, face aos aumentos registrados em Pernambuco, Sergipe e São Paulo, embora tenha havido diminuição em Goiás.

Em relação à safra passada, quando foram colhidos 57 126 853 milheiros de frutos, esta estimativa se apresenta maior em 2,46%.

A seguir, as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PERNAMBUCO - Em uma área ocupada com pés em produção de 4 600 ha, superior em 2,22% da estimada no mês de abril, e uma produtividade de 68 405 frutos/ha, maior 14,01% em relação à observada anteriormente, espera-se uma produção de 314 664 milheiros de frutos. De uma maneira geral, as condições climáticas vêm contribuindo decisivamente para o bom desempenho dos laranjais.

SERGIPE - Com 20 569 ha de área plantada, com pés em produção, inferior em 15,96% do que a informada em abril, e produtividade de 104 045 frutos/ha, são esperados 2 140 102 milheiros de frutos de produção.

SÃO PAULO - É bom o desenvolvimento dos pomares, com a frutificação beneficiada pelas chuvas. A florada extemporânea da variedade "PÊRA" é satisfatória e deverá garantir boa carga. Na região de Campinas registra-se a presença do ÁCARO, FERRUGEM e grande incidência de ervas daninhas. In forma-se uma área plantada com pés em produção de 449 000 ha, superior em 3,74% quando comparada com a informação divulgada anteriormente. Apresentando 103 636 frutos/ha, produtividade esta menor 0,44% que a observada em abril, prevê-se agora uma produção de 46 532 500 milheiros de frutos.

GOIÁS - É estimada, neste mês, uma área ocupada com pés em produção de 2 260 ha, menor em 5,04% que a prevista no mês de abril. Prevendo-se um índice de produtividade de 71 600 frutos/ha, inferior em 7,01% quando comparado com o observado anteriormente, prevê-se uma produção de 161 816 milheiros de frutos.

22. MALVA (em fibras secas)

A produção esperada em 5.^a estimativa, para os Estados do Amazonas e Maranhão, é de 32 388 t. Quando comparada à safra passada, verifica-se um aumento de 12,23%, vez que foram colhidas 28 859 t, embora não se tenha ainda, os dados referentes ao Pará. Comparativamente à informada em abril, tal produção decresceu 12,59%, pois naquele mês estimava-se 37 054 t.

AMAZONAS - Através de novas verificações de campo, foi constatado que a área destinada à colheita no Estado do Amazonas é de 14 688 ha, representando uma diminuição de 5,56%, em confronto com a informada no mês passado. O rendimento médio cai 10,00% daquele anteriormente previsto e passa de 2 000 para 1 800 kg/ha. Assim sendo, é de se esperar uma produção de 26 438 t.

23. MAMONA (em bagas)

A produção nacional esperada, na 3ª estimativa, é de 284 041 t, superior em 2,17% à obtida em 1981. Comparativamente ao mês anterior, quando eram estimados 298 847 t, a atual previsão apresenta-se 4,95% menor face às alterações verificadas no Ceará, Paraíba, São Paulo e Paraná.

Seguem as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - É esperada uma produção de 11 490 t a ser colhida em uma área de 19 150 ha, inferior em 21,84% à anteriormente informada. A produtividade esperada, de 600 kg/ha, não sofreu alteração em relação ao mês anterior.

PARAÍBA - Registra uma redução de 5,27% na área plantada, que passou a 1 204 ha, devido às novas informações da COREA de ITAPORANGA enfatizando a escassez hídrica durante a época do plantio. Com um rendimento médio esperado de 726 kg/ha, 3,27% maior que o anteriormente informado, é agora esperada uma produção de 874 t.

SÃO PAULO - Em uma área plantada de 26 500 ha, inferior em 0,05% à informação de abril e com produtividade esperada de 1 132 kg/ha, inferior em 4,95% à informada anteriormente, espera-se obter 30 000 t de mamona.

PARANÁ - Informa uma redução de 14,29% na área plantada situando-a em 30 000 ha. Com a produtividade de prevista de 1 667 kg/ha, inferior em 2,74% ao informado no mês precedente, é esperada uma produção de 50 000 t.

24. MANDIOCA (em raízes)

A produção esperada em 5ª estimativa no conjunto, das Unidades da Federação de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Amapá, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, e em 4ª estimativa em Alagoas e em 1ª estimativa no Distrito Federal, totaliza 23 881 129 t. Em relação à safra passada, considerando-se a mesma área geográfica, à exceção do Distrito Federal, incluído na pauta de investigação a partir deste mês, a produção atual apresenta-se 2,49% maior que aquela. Comparativamente ao mês anterior, em virtude das alterações positivas no Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba e São Paulo, e das negativas em Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, o total ora esperado é 3,51% menor.

Continua-se aguardando, as primeiras informações do Pará para que se possa conhecer a produção nacional do produto neste ano.

A seguir as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAPÁ - Em uma área destinada à colheita de 5 036 ha, 45,59% maior que a estimativa anterior, espera-se obter uma produção de 50 315 t, com a produtividade esperada de 9 991 kg/ha, isto é, inferior em 23,76% àquela anteriormente prevista.

RIO GRANDE DO NORTE - Em função das chuvas caídas neste mês a área destinada à colheita sofreu um reajuste de 18,77%, situando-a em 60 097 ha. Apesar do rendimento médio ter caído 13,29%, passando a 8 671 kg/ha, é aguardada uma produção nos níveis de 521 115 t.

PARAÍBA - Registra acréscimo de 0,12% na área com colheita prevista para esta safra, 65 812 ha, devido a novas informações da COREA de AREIA onde está havendo incremento de área. Com a produtividade esperada de 9 569 kg/ha, apenas 0,06% maior, espera-se obter 629 778 t.

PERNAMBUCO - Segundo levantamentos das COREAs e COMEAs pernambucanas, houve um decréscimo de 9,35%

na área destinada à colheita que passou de 189 000 para 171 327 ha. Também o rendimento médio esperado, 9 587 kg/ha, decresceu 4,13% com relação ao mês anterior. Desta forma aguarda-se uma produção de 1 642 556 t.

ALAGOAS - A cultura apresentou um decréscimo de 21,34% na área a ser colhida, embora tenha havido uma pequena melhoria de 0,77% no rendimento médio esperado. As causas da redução estão ligadas à substituição da cultura, sendo em ARAPIRACA, pela expansão do fumo e em PENEDO pela cana-de-açúcar; as perdas estão ligadas à influência da seca no ano anterior. Assim, em uma área destinada à colheita neste ano de 20 264 ha, com produtividade prevista de 9 539 kg/ha, é aguardada uma produção de 193 300 t.

SERGIPE - Em uma área com colheita prevista nesta safra de 38 394 ha, superior em 0,20% à anteriormente estimada e com rendimento médio estimado em 13 325 kg/ha, inferior em 0,86% à informação do mês anterior, espera-se obter 511 600 t.

BAHIA - Novas verificações realizadas nas principais regiões produtoras, permitem alterar a estimativa do rendimento médio esperado de 16 000 para 14 000 kg/ha, representando um decréscimo de 12,50%. Considerando-se a mesma estimativa de área plantada e destinada à colheita de 365 000 ha, a produção esperada agora é de 5 110 000 t.

SÃO PAULO - De acordo com o levantamento de campo realizado pelo IEA, a área a ser colhida, 33 300 ha, é 18,93% maior que a prevista anteriormente. A produtividade prevista 21 772 kg/ha, apresenta-se superior em 4,63% a antes informada. Assim, a produção ora esperada é de 725 000 t.

DISTRITO FEDERAL - Em 1ª estimativa, o GCEA-DF informa que a área destinada à colheita este ano é de 287 ha, e se for obtido o rendimento médio de 13 000 kg/ha, será obtida uma produção de 3 731 t. Vale ressaltar, que não existe grandes lavouras de mandioca no Distrito Federal, e que o seu plantio é na maioria das vezes de subsistência.

25. MILHO (em grãos)

A produção nacional esperada, em 2ª estimativa, é de 21 958 543 t superior em 4,08% à obtida em 1981, quando foram produzidas 21 098 300 t. Em relação ao mês anterior, observa-se o acréscimo de 0,85% face às alterações verificadas em Rondônia, Ceará, Alagoas, Sergipe, São Paulo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, embora tenha havido decréscimo nas informações do Amapá, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Bahia (1ª safra) e Santa Catarina.

Seguem as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - Em função de novos levantamentos efetuados nos Municípios de ARIQUEMES, OURO PRETO, PRESIDENTE MÉDICI e CACOAL, informa-se um acréscimo de 12,05% na área plantada, situando-a em 80 830 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 688 kg/ha, superior em 0,36% ao previsto em abril, é aguardada uma produção de 136 434 t.

AMAPÁ - Novas informações provenientes das GCEAs de MAZAGÃO, AMAPÁ e CALÇÓENE, promoveram uma redução de 33,79% na área plantada em relação ao mês anterior. Desta forma, em 1 552 ha e com rendimento médio esperado de 714 kg/ha, superior em 44,24% à previsão anterior, é esperada uma produção de 1 108 t.

PIAUI - Em decorrência da estiagem ocorrida durante o mês de abril, observaram-se decréscimos da ordem de 1,41% e 16,90%, na área plantada, e rendimento médio esperado respectivamente, quando comparados às informações do mês precedente.

Assim, em 377 236 ha plantados, e com produtividade estimada de 467 kg/ha, espera-se obter uma produção de 176 277 t.

CEARÁ - Face à irregularidade das chuvas, o rendimento médio sofreu uma queda de 12,50% em relação ao mês de abril, situando-se em 420 kg/ha. Entretanto, o acréscimo de 25,36% na área plantada, que passou para 564 100 ha, faz com que se espere uma produção de 236 922 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Em uma área plantada de 148 562 ha, menor 8,58% que o registrado em abril, e com rendimento médio previsto de 275 kg/ha, 35,75% menor que o anterior, é esperada uma produção de 40 898 t.

PARAÍBA - Registra uma redução de 12 482 ha, 3,80%, na área plantada, decorrente de reduções nas COREAS de AREIA (-140 ha), CATOLÉ DO ROCHA (-2 694 ha), ITAPORANGA (- 7 608 ha) e SANTA LUZIA (- 2 940 ha); entretanto, a COREA de PRINCESA ISABEL nos informa um incremento de 900 ha. As reduções são devidas à escassez hídrica na época do plantio. Desta forma, em 315 781 ha, e com 632 kg/ha de rendimento, espera-se obter 199 459 t de milho.

ALAGOAS - Comunica ligeiras alterações na área plantada e no rendimento médio. Em 135 072 ha, maior 0,74% que a informação anterior, e com 605 kg/ha de produtividade, inferior em 0,33% à previsão precedente, é aguardada uma produção de 81 736 t.

SERGIPE - Apresenta, em relação a abril, um decréscimo de 21,29% na área plantada, passando-a para 110 518 ha. Com o rendimento médio esperado de 652 kg/ha, igual ao informado no mês anterior, é esperada uma produção de 72 058 t.

BAHIA (1ª safra) - Em uma área plantada de 450 782 ha, igual à informada no mês anterior, espera-se obter uma produção de 128 923 t, face ao decréscimo na produtividade esperada de 23,73%, situando-a em 286 kg/ha, o que reflete a prolongada estiagem ocorrente nos centros de produção.

SÃO PAULO - De acordo com o último levantamento realizado pelo IEA, a produtividade da cultura sofreu um aumento de 11,11% em relação ao mês anterior, face às condições climáticas que a favoreceram. Desta forma, em uma área plantada de 1 269 000 ha e com rendimento médio previsto de 2 400 kg/ha, é esperada uma produção de 3 045 600 t.

SANTA CATARINA - Em consequência da estiagem, começam a aparecer quebras na produtividade, que até o momento chega a 4,00%, com igual reflexo na produção. As informações sobre a cultura no Estado são agora de 1 137 000 ha de área plantada, 2 400 kg/ha de produtividade prevista e 2 728 800 t de produção.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada com milho é estimada neste mês em 1 865 291 ha, sendo superior em 0,69% da informada anteriormente, por novas investigações efetuadas nos Municípios produtores que se encontram com a maior parte da área cultivada já em processo final de colheita. Com o rendimento médio previsto em 1 716 kg/ha, superior em 1% do que vinha sendo informado, é esperada agora uma colheita de 3 200 483 t.

MATO GROSSO - Em uma área plantada de 158 099 ha, 1,74% maior que a prevista anteriormente e com rendimento médio esperado de 1 762 kg/ha, superior em 0,97% à previsão anterior, é esperada uma produção de 278 564 t.

26. PIMENTA-DO-REINO (em grãos)

A produção esperada em 5.^a estimativa no Amazonas, Amapá, Maranhão, Paraíba, Bahia e Mato Grosso, e em 4.^a estimativa no Espírito Santo, totaliza 4 041 t, sendo assim inferior em 9,37% da informada no mês anterior em virtude da redução na estimativa do Estado da Bahia.

Esta estimativa excluída da informação do Território do Amapá, Unidade da Federação incluída este ano na pesquisa, mostra-se inferior em 22,11% da obtida na safra anterior, na mesma área geográfica (4 845 t).

A seguir as informações provenientes do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias na Bahia (GCEA).

BAHIA - O resultado preliminar do levantamento de campo, que ora se realiza na área de atuação da Agência de Coleta de VALENÇA, indica uma redução de 17,68% na área ocupada com pés em produção, nesta safra agora estimada em 1 630 ha. Com o rendimento médio igual ao anteriormente previsto de 1 193/kg/ha, é esperada uma produção de 1 944 t.

27. RAMI (em fibras secas)

A produção nacional esperada em 3.^a estimativa é de 8 950 t, não apresentando alteração em relação à informada no mês anterior.

Em relação à obtida na safra anterior, quando foram produzidas 10 294 t, a estimativa deste mês apresenta-se inferior em 13,06%.

28. SISAL OU AGAVE (em fibras secas)

A produção nacional esperada em 4.^a estimativa é de 229 515 t, inferior em 7,72% à prevista em abril.

Em relação à safra passada, quando foram produzidas 243 432 t, esta estimativa apresenta-se inferior em 5,72% devido a reduções no Rio Grande do Norte e Bahia, embora a Paraíba tenha registrado acréscimo.

A seguir, as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - Novas informações procedentes do campo dão conta de uma redução de 2,26% na área plantada, situando-a em 34 073 ha. Ainda, com um decréscimo de 7,85% na produtividade, a produção esperada é de 14 019 t, inferior em 9,86% da prevista na estimativa anterior.

PARAÍBA - É registrada a redução de 40 ha na área destinada ao corte, devido às atividades de erradicação na COREA de SOLÂNEA; entretanto com as chuvas ocorridas nos últimos dias, acredita-se numa maior produção devido a acréscimo verificados na produtividade.

Numa área de 125 754 ha, inferior em 0,03% da estimada em abril, e com a produtividade de 910 kg/ha, é aguardada a produção de 114 434 t, superior em 0,77% à previsão anterior.

BAHIA - Em decorrência da longa estiagem que afetou as principais regiões produtoras neste primeiro trimestre do ano, podemos esperar uma produtividade inferior à estimada até o mês anterior.

Considerando-se a produtividade de 600 kg/ha, inferior em 16,67% da prevista anteriormente e numa área de 154 554 ha, a produção esperada é agora de 92 732 t, inferior em 16,67% da estimada em abril.

29. SOJA (em grãos)

A produção nacional esperada em 5ª estimativa é de 13 081 450 t, inferior em 12,66% da obtida na última safra e, em relação ao mês anterior, apresenta-se inferior em 2,07% devido à redução nos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás, embora os acréscimos ocorridos em Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

O produto já se encontra colhido no Estado da Bahia e, são fornecidos neste mês, as atividades de colheita nos Estados de Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.

Seguem as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MINAS GERAIS - Devido às ótimas condições climáticas para o cultivo, tem sido observado neste mês de colheita, um ganho na produtividade, principalmente nos municípios que compõem o Triângulo Mineiro, havendo ainda, um acréscimo na área estimada que a situa agora em 228 857 ha, ou seja, 2,88% superior à prevista em abril.

A produtividade agora, também acrescida em 3,71% em relação à estimada anteriormente, é assumida como 1 706 kg/ha, implicando numa colheita de 390 411 t, distante 3,71% das 376 428 toneladas aguardadas em abril.

SANTA CATARINA - É registrado, neste mês, o início da colheita da soja catarinense, revelando que a estimativa da área a ser colhida permanece estável, 445 000 ha.

Foi observado o decréscimo de 6,98% na produtividade (1 200 kg/ha), refletindo com igual percentual na estimativa da produção que agora é de 534 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada com soja e destinada à colheita na safra de 1982 é estimada, neste mês de maio, em 3 534 151 ha, inferior em apenas 0,01% da informada anteriormente (3 534 331 ha), por perdas verificadas na fase de colheita mais intensa. Conforme foi informado no relatório do mês anterior, realizou-se durante a 1ª quinzena de maio uma pesquisa especial por amostragem a nível de produtor que objetivou a obtenção de dados mais precisos quanto à produtividade que vem sendo obtida na atual safra de soja. Foram pesquisados mais de 1 400 sojicultores em 90 municípios produtores da oleaginosa, com resultados bastante satisfatórios. A pesquisa confirmou a grande diversidade de rendimentos médios obtidos nas lavouras de soja nesta safra, face aos efeitos da estiagem prolongada atuando de forma extremamente heterogênea pela diversidade das épocas de plantio, variedades cultivadas (ciclos) e tecnologia aplicada. Ocorreram rendimentos desde 230 a 3 120 kg/ha, a nível de produtor. O rendimento médio a nível estadual, calculado com base nos resultados da amostra realizada, leva 1 193 kg/ha. A produção esperada é agora de 4 215 379 t, inferior em 7,26% da informação de abril, quando a estimativa era de 4 545 150 t. Em relação à estimativa do prognóstico da safra de 1982, com situação em dezembro de 81, portanto, em período anterior à estiagem quando era esperada uma produção de 5 690 402 t, a atual estimativa de 4 215 379 t, já representa uma redução efetiva de 25,93%, ou sejam, em termos físicos, a perda de 1 475 663 t.

MATO GROSSO DO SUL - No mês final da colheita sul-mato-grossense da soja, foi colhida uma área de 831 956 ha, sem diferença sensível em relação à última estimativa. O clima favorável à sojicultura na Região Centro-Oeste tem feito com que, ano após ano, sejam superadas as expectativas naquela região, o que tem sido constatado através das crescentes marcas nos coeficientes agrícolas levantados. Foi detectado o acréscimo de 5,59% na produtividade, fazendo com que no término da colheita se admita o deslocamento dos 1 700 kg/ha esperados em abril, para 1 795 kg/ha neste mês. Com isso, a produção pressuposta em 1 414 359 t anteriormente apresentou um ganho de 5,57%, atingindo, como estimativa no mês, a 1 493 144 t.

MATO GROSSO - Verificou-se certo atraso na colheita devido às sucessivas chuvas que caíram, embora

sejam poucas as lavouras que ainda faltam para serem colhidas. A produtividade vem respondendo à expectativa conforme estava previsto em relatórios anteriores. No próximo mês, com subídios totais, espera-se informar os dados mais definitivos de colheita.

Com a área plantada reduzida em 0,11%, ou seja, 195 056 ha e com a produtividade de 1 849 kg/ha, superior em 0,33% à prevista em abril, é esperada a produção de 360 718 t, também superior em 0,22% à última estimativa.

GOIÁS - As informações de área destinada à colheita e produção esperada, ainda estão sujeitas a alterações, tendo em vista levantamento em execução. Espera-se um ligeiro ganho (0,27%) na área em relação a abril, alcançando, agora 319 970 ha. Com a produtividade de 1 818 kg/ha, é esperada a produção de 581 750 t, inferior em 0,01% à prevista em abril.

30. SORGO GRANÍFERO (em grãos)

A produção esperada em 5ª estimativa para o conjunto dos Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, e em 3ª estimativa para o Ceará, totaliza 205 734 t, superior em 1,36% à informada no mês anterior face às alterações verificadas no Rio Grande do Norte e Goiás.

Em relação à safra anterior, e considerando-se a mesma área geográfica, à exceção de Mato Grosso (incluído este ano na pauta de investigação) a atual estimativa apresenta-se inferior em 1,09%.

Aguardam-se as primeiras informações de Minas Gerais e Paraná, para que se possa conhecer a estimativa a nível nacional.

Seguem as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - Em uma área plantada de 6 595 ha, maior 31,90% que a informada em abril, e com produtividade prevista de 1 157 kg/ha, superior em 15,70% à anteriormente estimada, espera-se obter uma produção de 7 629 t.

GOIÁS - Apresenta um acréscimo de 6,10% na área plantada que agora situa-se em 522 ha. Com a elevação do rendimento médio de 1 600 para 1 762 kg/ha, 10,13% maior portanto, espera-se uma produção de 920 t.

31. TOMATE

A produção nacional esperada, em 2ª estimativa, é de 1 699 144 t, 17,81% superior à obtida na safra precedente. Em relação ao mês anterior, a estimativa ora apresentada é 0,80% maior, haja vista as alterações verificadas em Sergipe e São Paulo.

Seguem as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SERGIPE - Em uma área plantada de 264 ha, superior em 0,76% à anteriormente prevista e produtividade esperada de 11 527 kg/ha, igual à previsão anterior, espera-se obter 3 043 t de tomate.

SÃO PAULO - A área plantada com tomate é de 23 200 ha, inferior em 1,28% à informação do mês anterior. Com o rendimento médio esperado de 35 603 kg/ha, superior em 2,96% ao informado em abril, espera-se obter uma produção de 826 000 t.

32. TRIGO (em grãos)

A produção esperada em 3ª estimativa nos Estados do Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, em 2ª estimativa para São Paulo, Paraná e Mato Grosso, e informando pela 1ª vez nesta safra

tritícola, o Estado de Santa Catarina e o Distrito Federal, é de 2 929 574 t, superior 33,57% da colhida em 1981, na mesma área geográfica.

Comparativamente à estimativa de abril, quando foi informado um montante de produção da ordem de 2 780 960 t, a presente previsão (2 915 633 t), se apresenta maior em 4,84%, face aos aumentos verificados em São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

Para conhecermos a primeira estimativa a nível nacional deste cereal, falta-nos apenas os números de Minas Gerais.

Em seguida, as informações emanadas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SÃO PAULO - Registra-se, neste mês, uma área plantada de 130 800 ha, inferior 0,72% da projetada em abril. Apresentando um índice de produtividade de 1 400 kg/ha, significativamente maior em 38,89% daquela informada anteriormente, são agora previstas 183 120 t de produção.

SANTA CATARINA - Como 1.^a estimativa, informa-se uma área plantada de 15 000 ha, superior em 67,64% da cultivada na safra anterior (1981). Esperando-se uma produtividade em torno de 900 kg/ha, menor 6,44% da alcançada anteriormente, prevê-se uma produção de 13 500 t de grãos. Os VBCs e os bons preços de garantia, serviram para estimular mais os produtores desta gramínea, como também os ótimos rendimentos por unidade de área alcançados na safra de 1981.

RIO GRANDE DO SUL - A área prevista para o plantio de trigo nesta safra, é de 1 211 728 ha, superior 4,70% da informada em abril. Com produtividade igual à estimada anteriormente (1 060 kg/ha), prevê-se inicialmente uma produção de 1 284 432 t. Ressalta-se, que embora em algumas regiões produtoras, observe-se o interesse dos produtores em expandirem suas áreas de cultivo, mas a falta de semente já se faz notar, particularmente das variedades mais procuradas: CNT-8, CNT - 10 e MARINGÁ.

MATO GROSSO DO SUL - Informa-se, neste mês, uma área plantada com esta Gramínea de 128 049 ha, superior em 26,35% da projetada no mês de abril. Apresentando um índice de produtividade de 1 000 kg/ha, análogo ao estimado anteriormente, prevê-se uma produção de 128 049 t.

MATO GROSSO - Estima-se em apenas 32 ha a área tritícola do Estado, superior em 166,67% da informada em abril. Com produtividade de 1 000 kg/ha, idêntica a de abril, são previstas 32 t de produção.

DISTRITO FEDERAL - Informando pela 1.^a vez a respeito da atual safra tritícola do planalto, tem-se uma área plantada de 280 ha, maior em 174,51% quando comparada com a safra colhida no ano passado. Com produtividade de 1 575 kg/ha, superior 21,72% daquela obtida em 1981, aguarda-se para esta safra, uma produção de 441 t deste cereal.

33. UVA

A produção esperada em 5.^a estimativa, a nível nacional, totaliza 685 776 t, superior em 0,13 % da informada em abril.

Em relação à safra passada, quando foram produzidas 661 405 t, a atual estimativa apresenta-se superior em 3,68 %.

O produto já está colhido nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul. São divulgados neste mês os dados de colheita para o Estado de Santa Catarina. Nos demais estados onde o produto é pesquisado, Pernambuco, Minas Gerais e São Paulo, não houve alterações, relativamente ao informado em abril.

SANTA CATARINA - A área colhida de 5 080 ha, é inferior em 6,75% da estimada em abril. Como rendimento médio obtido de 15 852 kg/ha, superior ao anteriormente informado em 8,45% obteve-se uma produção de 80 530 t.